



Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Vila Leopoldina

Apostila

Catequese Crisma

Catequista: Ivair Reis N. Abreu

PLANEJAMENTO CATEQUESE ADULTA - 2011 - 2º Semestre

Catequista: Ivair Reis N. Abreu - email irabreu@terra.com.br

1. Objetivo: preparar o adulto (maior de 21 anos) para a primeira eucaristia e/ou crisma. A formação será baseada em 3 pontos procurando sempre a integração com a comunidade de nossa paróquia.

- O ser humano inserido no mundo sob a ótica da fé cristã e da Igreja Católica
- Estudo e fundamentos da Bíblia
- Os 7 sacramentos.

2. Programação e calendário:

A Catequese para Adultos será ministrada em 10 encontros, **todos aos Domingos após a missa das 9:00 (entre 10:15 e 10:30).**

1º Semestre - Programação:

04/09 – Encontro 1: Início do curso, apresentação e diretrizes da Catequese para adultos.

11/09 – Encontro 2: Minha Identidade. Quem sou eu? A Busca de Deus pelo homem.

18/09 – Encontro 3: O Ser Humano no plano de Deus. Sofrimento e Felicidade. A Igreja e a vivência em comunidade.

25/09 – Encontro 4: Como ler a Bíblia. A Bíblia não caiu do céu. História do Povo de Deus.

02/10 – Encontro 5: O “não” do Homem. Deus renova a Aliança com seu povo.

16/10 – Encontro 6: O profeta, porta-voz de Deus. Maria, modelo de fidelidade à Aliança.

23/10 – Encontro 7: Jesus Cristo, Fiador da nova Aliança. Jesus Cristo Vivo.

30/10 – Encontro 8: Sacramentos: atualização da Aliança. Batismo: adesão à Aliança. Eucaristia: vitalização da Aliança.

06/11 – Encontro 9: Reconciliação: retorno de fidelidade à Aliança. Unção dos Enfermos. Casamento..

**20/11– Encontro 10: Vida Consagrada: religiosos e missionários leigos consagrados
Crisma: sacramento do testemunho. Engajamento do crismando na comunidade.**

03/12 – Confissão e Ensaio Geral.

04/12 – Crisma

3. Estrutura do Encontro e Metodologia: o crismando será incentivado a refletir sobre o tema do encontro, muitas vezes baseados em questões relacionadas, levando cada um a buscar respostas pessoais.

Método Socrático:

"Sócrates acreditava que ninguém tinha as respostas definitivas para essas perguntas. Desse modo, perambulava por Atenas, fazendo as questões que considerava básicas sobre moralidade e política. As pessoas se reuniam a sua volta e Sócrates lançava uma questão.

A cada resposta, fazia novas perguntas, levando a pessoa a aprimorar sua resposta inicial ou descartá-la. Desse modo, basicamente ele estimulava a discussão e se definia como um parceiro de idéias." (<http://educacao.uol.com.br/filosofia/ult3323u39.jhtm>)

Apesar da importância de alguns dogmas (crença/doutrina imposta, que não admite contestação) como a Existência de Deus, Ressurreição de Jesus Cristo, Virgindade de Maria mãe de Deus, etc, o curso sempre levará o participante a questionar para que respostas FUNDAMENTAIS sejam direcionadas dentro de uma filosofia cristã e BASEADAS NA PALAVRA DA SAGRADA ESCRITURA.

O aprendizado será direcionado através da Bíblia Sagrada, participação das missas, Eucaristia, Oração e participação da comunidade.

Estrutura de cada encontro:

- Oração e intenções iniciais.
- Tempo Litúrgico:
- Apresentação do Tema.
- Texto bíblico.
- Debate.
- Oração final.

Os encontros serão sempre uma experiência com o ESPÍRITO SANTO.

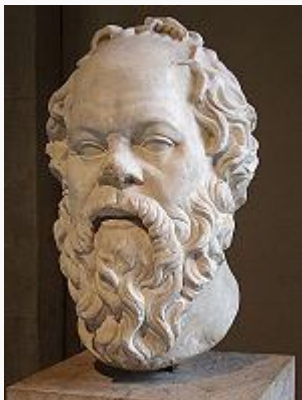
JO 14,15-20 (Promessa do Espírito Santo)

4. Bibliografia:

- Bíblia Sagrada – Católica.
- Diretório nacional de Catequese – CNBB
- Catecismo da Igreja Católica.

5. Texto Complementares:

5.1 Sócrates



O busto de Sócrates no [museu do Louvre](#)

Sócrates (em [grego](#), *Σωκράτης* [*Sōkrátēs*], (470–399 a.C.) foi um [filósofo ateniense](#) e um dos mais importantes ícones da tradição filosófica [ocidental](#) e um dos fundadores da atual Filosofia Ocidental. As fontes mais importantes de informações sobre Sócrates são [Platão](#), [Xenofonte](#) e [Aristóteles](#) (Alguns historiadores afirmam só se poder falar de Sócrates como um personagem de Platão, por ele nunca ter deixado nada escrito de sua própria autoria.). Os diálogos de Platão retratam Sócrates como mestre que se recusa a ter discípulos, e um homem piedoso que foi executado por impiedade. Sócrates não valorizava os prazeres dos sentidos, todavia se escalava o belo entre as maiores virtudes, junto ao bom e ao justo. Dedicava-se ao parto das idéias ([Fedro](#)) dos cidadãos de [Atenas](#), mas era indiferente em relação a seus próprios filhos.

O julgamento e a execução de Sócrates são eventos centrais da obra de Platão ([Apologia](#) e [Críton](#)). Sócrates admitiu que poderia ter evitado sua condenação (beber o veneno chamado [cicuta](#)) se tivesse desistido da vida justa. Mesmo depois de sua condenação, ele poderia ter evitado sua morte se tivesse escapado com a ajuda de amigos. A razão para sua cooperação com a justiça da [pólis](#) e com seus próprios valores mostra uma valiosa faceta de sua filosofia, em especial aquela que é descrita nos diálogos com [Críton](#).

Bibliografia: (<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%3C%3B3crates>)

O **método socrático** consiste numa prática muito famosa de [Sócrates](#), o filósofo, em que, utilizando um discurso caracterizado pela [maiêutica](#) e pela [ironia](#), levava o seu interlocutor a entrar em contradição, tentando depois levá-lo a chegar à conclusão de que o seu conhecimento é limitado.

É atribuído a [Sócrates](#), o grande filósofo grego do século IV [AEC/A.C.](#), devido ao seu uso constante, registrado nos livros de [Platão](#).

O Método Socrático é uma abordagem para geração e validação de idéias e conceitos baseada em perguntas, respostas e mais perguntas.

Também conhecido como Maiêutica: "É o método que consiste em parir idéias complexas a partir de perguntas simples e articuladas dentro dum contexto."

Bibliografia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates>

5.3 Aristóteles



Busto de Aristóteles no [Museu do Louvre](#).

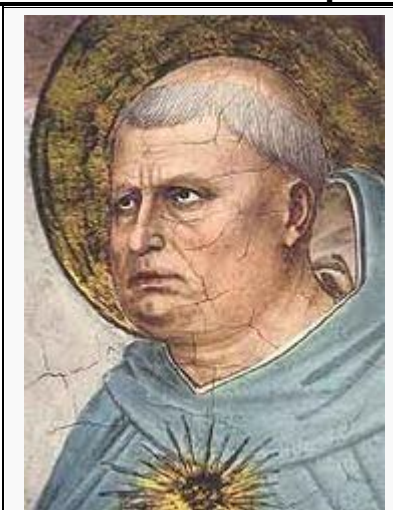
Aristóteles (em [grego](#) [Αριστοτέλης](#)) nasceu em [Estagira](#), na [Calcídica](#) (384 a.C. - 322 a.C.). [Filósofo grego](#), aluno de [Platão](#) e professor de [Alexandre, o Grande](#), é considerado um dos maiores pensadores de todos os tempos e criador do [pensamento lógico](#).

Ele está entre os mais influentes filósofos gregos, junto com [Sócrates](#) e [Platão](#), que transformaram a filosofia pré-socrática, construindo um dos principais fundamentos da filosofia ocidental. Aristóteles prestou contribuições fundantes em diversas áreas do conhecimento humano, destacando-se: [ética](#), [política](#), [física](#), [metafísica](#), [lógica](#), [psicologia](#), [poesia](#), [retórica](#), [zoologia](#), [biologia](#), [história natural](#). É considerado por muitos o filósofo que mais influenciou o pensamento ocidental.

Por ter estudado uma variada gama de assuntos, e por ter sido também um discípulo que em muito sentidos ultrapassou seu mestre, [Platão](#), é conhecido também como *o filósofo*. Aristóteles também foi chamado de *o estagirita*, por sua terra natal.

Bibliografia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>

5.3 São Tomas de Aquino



Santo Tomás de Aquino por [Fra Angelico](#) (1395 – 1455)

Vida

Tomás de Aquino que foi chamado o mais sábio dos santos e o mais santo dos sábios. Nasceu em família nobre em março de 1225 no castelo de Roca-Seca, perto da cidade de Aquino, no reino de Nápoles, na Itália. Com apenas cinco anos seu pai, conde de Landulfo d'Aquino, o internou no mosteiro de Monte Cassino onde recebeu a educação, a sua família esperava que viesse a ser monge beneditino e tinha a esperança de um dia vir a ser o abade daquele mosteiro.

Aos 19 anos fugiu de casa para, contra o desejo dos pais, se juntar aos dominicanos mendicantes, entrando na Ordem fundada por São Domingos de Gusmão. Estudou filosofia em Nápoles e depois em Paris, onde se dedicou ao ensino e ao estudo de questões filosóficas e teológicas. Estudou teologia em Colônia e em Paris se tornou discípulo de Santo Alberto Magno que o "descobriu" e se impressionou com a sua inteligência. Por este tempo foi apelidado de "boi mudo". Dele disse Santo Alberto Magno: "Quando este boi mugir, o mundo inteiro ouvirá o seu mugido."

Foi mestre na Universidade de Paris no reinado de Luís IX da França morrendo, com 49 anos, na Abadia de Fossanova, quando se dirigia para Lião a fim de participar do Concílio de Lião, a pedido do Papa.

Filosofia

Seu maior mérito foi a síntese do cristianismo com a visão aristotélica do mundo, introduzindo o aristotelismo, sendo redescoberto na Idade Média, na escolástica anterior, compaginou um e outro, de forma a obter uma sólida base filosófica para a teologia e retificando o materialismo de Aristóteles. Em suas duas "Summae", sistematizou o

conhecimento teológico e filosófico de sua época : são elas a "*Summa Theologiae*", a "*Summa Contra Gentiles*".

A partir dele, a **Igreja** tem uma **teologia** (fundada na revelação) e uma **filosofia** (baseada no exercício da razão humana) que se fundem numa síntese definitiva: **fé e razão**, unidas em sua orientação comum rumo a **Deus**. Sustentou que a filosofia não pode ser substituída pela teologia e que ambas não se opõem. Afirmou que não pode haver contradição entre fé e razão.

Explica que toda a criação é boa, tudo o que existe é bom, por participar do ser de **Deus**, o mal é a ausência de uma perfeição devida e a essência do mal é a privação ou ausência do bem.

Além da sua **Teologia** e da **Filosofia**, desenvolveu também uma **Teoria do Conhecimento** e uma **Antropologia**, deixou também escritos conselhos políticos: *Do governo do Príncipe, ao rei de Chipre*, que se contrapõe, do ponto de vista da **ética**, ao "**Príncipe**" de **Maquiavel**.

Com o uso da razão é possível demonstrar a existência de Deus, para isto propõe as **5 vias** de demonstração:

Primeira via

Primeiro **Motor Imóvel**: Tudo o que se move é movido por alguém, é impossível uma cadeia infinita de motores provocando o movimento dos movidos, pois do contrário nunca se chegaria ao movimento presente, logo há que ter um primeiro motor que deu início ao movimento existente e que por ninguém foi movido.

Segunda via

Causa Primeira: Decorre da relação "causa-e-efeito" que se observa nas coisas criadas. É necessário que haja uma causa primeira que por ninguém tenha sido causada, pois a todo efeito é atribuída uma causa, do contrário não haveria nenhum efeito pois cada causa pediria uma outra numa sequência infinita.

Terceira via

Ser Necessário: Existem seres que podem ser ou não ser (contingentes), mas nem todos os seres podem ser desnecessários se não o mundo não existiria, logo é preciso que haja um ser que fundamente a existência dos seres contingentes e que não tenha a sua existência fundada em nenhum outro ser.

Quarta via

Ser Perfeito: Verifica-se que há graus de perfeição nos seres, uns são mais perfeitos que outros, qualquer graduação pressupõe um parâmetro máximo, logo deve existir um ser que tenha este padrão máximo de perfeição e que é a Causa da Perfeição dos demais seres.

Quinta via

Inteligência Ordenadora: Existe uma ordem no universo que é facilmente verificada, ora toda ordem é fruto de uma inteligência, não se chega à ordem pelo acaso e nem pelo **caos**, logo há um ser inteligente que dispôs o **universo** na forma ordenada.

A verdade

"A verdade é definida como a conformidade da coisa com a inteligência". Tomás de Aquino concluiu que a descoberta da verdade ia além do que é visível. Antigos filósofos acreditavam que era verdade somente o que poderia ser visto. Aquino já questiona que a verdade era todas as coisas porque todas são reais, visíveis ou invisíveis, exemplificando: uma pedra que está no fundo do oceano não deixa de ser uma pedra real e verdadeira só porque não pode ser vista. Aquino concorda e aprimora Agostinho quando diz que "A verdade é o meio pelo qual se manifesta aquilo que é". A verdade está nas coisas e no intelecto e ambas convergem junto com o ser. O "não-ser" não pode ser verdade até o intelecto o tornar conhecida, ou seja, isso é apreendido através da razão. Aquino chega a conclusão que só se pode conhecer a verdade se você conhece o que é o ser. A verdade é uma virtude como diz Aristóteles, porém o bem é posterior a verdade. Isso porque a verdade está mais próximo do ser, mais intimamente e o que o sujeito ser do bem depende do intelecto, "racionalmente a verdade é anterior". Exemplificando: o intelecto apreende o ser em si; depois, a definição do ser, por último a apetência do ser. Ou seja, primeiramente a noção do ser; depois, a construção da verdade, por fim, o bem. Sobre a eternidade da verdade ele, Tomás, discorda em partes com Agostinho. Para Agostinho a verdade é definitiva. Imutável. Já para Aquino, a verdade é a consequência de fatos causados no passado. Então na supressão desses fatos à verdade deixa de existir. O exemplo que Tomás de Aquino traz é o seguinte: A frase "Sócrates está sentado" é a verdade. Seja por uma matéria, uma observação ou análise, mas ele está sentado. Ao se levantar, ficando de pé, ele deixa de estar sentado. Alterando a verdade para a segunda opção, mudando a primeira. Contudo, ambos concordam que na verdade divina a verdade por não ter sido criada, já que Deus sempre existiu, não pode ser desfeita no passado e então é imutável.

Ética

Segundo São Tomás de Aquino, a ética consiste em agir de acordo com a natureza racional. Todo o homem é dotado de livre-arbítrio, orientado pela consciência e tem uma capacidade inata de captar, intuitivamente, os ditames da ordem moral. O primeiro postulado da ordem moral é: *faz o bem e evita o mal*.

Há uma *Lei Divina*, revelada por Deus aos homens, que consiste nos [Dez Mandamentos](#).

Há uma *Lei Eterna*, que é o plano racional de Deus que ordena todo o universo e uma **Lei Natural**, que é conceituada como a participação da Lei Eterna na criatura racional, ou seja, aquilo que o homem é levado a fazer pela sua natureza racional.

A *Lei Positiva* é a lei feita pelo homem, de modo a possibilitar uma vida em sociedade. Esta subordina-se à Lei Natural, não podendo contrariá-la sob pena de se tornar uma *lei injusta*; não há a obrigação de obedecer à lei injusta - (Este é o fundamento objectivo e racional da verdadeira [objecção de consciência](#)).

A **Justiça** consiste na disposição constante da vontade em dar a cada um o que é seu - *suum cuique tribuere* - e classifica-se como Comutativa, Distributiva e Legal, conforme se faça entre iguais, do soberano para os súbditos e destes para com aquele, respectivamente.

Bibliografia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Tomas_de_Aquino

O Espírito Santo na vida do cristão



No Cenáculo, na última noite de sua vida terrena, Jesus promete cinco vezes o Dom do Espírito Santo (cf. Jo 14, 16-17; 14, 26; 15, 26-27; 16, 7-11; 16, 12-15). no mesmo lugar, na tarde de Páscoa, o Ressuscitado se apresenta aos apóstolos e infunde o Espírito prometido, com o gesto simbólico do hálito e com as palavras: "Recebei o Espírito Santo!" (Jo 20, 22). Cinquenta dias depois, outra vez no Cenáculo, o Espírito Santo irrompe com sua potência transformando os corações e a vida das primeiras testemunhas do Evangelho.

Desde então, toda a história da Igreja, em suas dinâmicas mais profundas, está impregnada pela presença da ação do Espírito, "entregue sem medida" aos que crêem em Cristo (cf. Jo 3, 34). O encontro com Cristo comporta o dom do Espírito Santo que, como dizia o grande padre da igreja, Basílio, "se difunde em todos sem que experimente diminuição alguma, está presente em cada um dos que são capazes de recebê-lo como se fossem os únicos, e em todos difunde a graça suficiente e completa" ("De Spiritu Sancto", IX, 22). Desde os primeiros instantes de vida cristã.

2. O apóstolo Paulo, na passagem da Carta aos Gálatas que acabamos de escutar (cf. 5, 16-18. 22-25), delinea "o fruto do Espírito" (5, 22) fazendo a lista de uma gama de virtudes que faz florescer na existência do fiel. O Espírito Santo se encontra na raiz da experiência de fé. De fato, no Batismo, nos convertemos em filhos de Deus graças precisamente ao Espírito: "A prova de que sois filhos é que Deus enviou a nossos corações o Espírito de seu Filho que clama: Abbá, Pai!" (Gl 4, 6).

No próprio manancial da existência cristã, quando nascemos como criaturas novas, encontra-se o sopro do Espírito, que nos faz filhos no Filho e nos faz "caminhar" pelos caminhos de justiça e salvação (cf. Gl 5, 16).

O Espírito na prova

3. Toda a aventura do cristão terá que desenvolver-se, portanto, sob a influência do Espírito. Quando Ele nos volta a apresentar a Palavra de Cristo, resplandece em nosso interior a luz da verdade, como tinha prometido Jesus: "o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse" (João 14, 26; cf. 16,12-15).

O Espírito está junto de nós no momento da prova, convertendo-se em nosso defensor e apoio: "Quando vos entregares, não vos preocupeis de como ou o que deveis falar. O que tendes que falar vos será comunicado naquele momento. Porque não sereis vós que falareis,

mas o Espírito de vosso Pai que falará em vós" (Mt 10, 19-20). O Espírito se encontra nas raízes da liberdade cristã, que liberta do jugo do pecado. O diz claramente o apóstolo Paulo: "A lei do espírito que dá a vida em Cristo Jesus te libertou a lei do pecado e da morte" (Romanos 8, 2). A vida moral --como nos lembra São Paulo-- pelo fato de ser irradiada pelo Espírito produz frutos de "amor, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio de si" (Gálatas 5, 22).

O Espírito e a comunidade

4. O Espírito anima a toda a comunidade dos fiéis em Cristo. Esse mesmo apóstolo celebra através da imagem do corpo a multiplicidade e a riqueza, assim como a unidade da Igreja, como obra do Espírito Santo. Por um lado, Paulo faz uma lista da variedade de carismas, quer dizer, dos dons particulares oferecidos aos membros da Igreja (cf. 1Cor 12, 1-10); por outro, confirma que "todas estas coisas são obra de um mesmo e único Espírito, distribuindo-as a cada um em particular segundo sua vontade" (1Cor 12, 11). De fato, "em um só Espírito fomos todos batizados, para não formar mais que um corpo, judeus e gregos, escravos e livres. E todos bebemos de um só Espírito" (1Cor 12, 13). O Espírito e nosso destino Por último, devemos ao Espírito o poder alcançar nosso destino de glória. São Paulo utiliza neste sentido a imagem do "selo" e o "penhor": "fostes selados com o Espírito Santo da Promessa, que é penhor de nossa herança, para redenção do Povo de sua possessão, para louvor de sua glória" (Ef 1, 13-14; cf. 2Cor 1, 22; 5,5). Em síntese: toda a vida do cristão, desde as origens até sua última meta, está sob a bandeira e a obra do Espírito Santo.

Mensagem do Jubileu

5. Gosto de lembrar, no transcurso deste ano jubilar, o que afirmava na encíclica dedicada ao Espírito Santo: "O grande Jubileu do ano dos mil contém, portanto, uma mensagem de libertação por obra do Espírito, que é o único que pode ajudar as pessoas e as comunidades a libertar-se dos velhos e novos determinismos, guiando-os com a "lei do espírito que dá a vida em Cristo Jesus", descobrindo e realizando a plena dimensão da verdadeira liberdade do homem. Com efeito --como escreve São Paulo-- "onde está o Espírito do Senhor, ali está a liberdade"" (Dominum et vivificantem, n. 60). Ponhamo-nos, portanto, nas mãos da ação libertadora do Espírito, fazendo nossa a surpresa de Simeão o Novo Teólogo, que se dirige à terceira pessoa divina nestes termos": "Vejo a beleza de tua graça, contemplo seu fulgor e o reflexo de sua luz; me arrebatava seu esplendor indescritível; sou empurrado fora de mim enquanto penso em mim mesmo; vejo como era e o que sou agora. Ó prodígio! Estou atento, cheio de respeito para mim mesmo, de reverência e de temor, como se estivesse diante de ti; não sei o que fazer porque a timidez me domina; não sei onde sentar-me, aonde aproximar-me, onde reclinar estes membros que são teus; em que obras ocupar estas surpreendentes maravilhas divinas" (Hinos II, 19-27; cf. Exortação apostólica pós-sinodal "Vita consecrata", n. 20).

*

João Paulo II, Audiência geral, 13 setembro 2000

FONTE-> <http://www.universocatolico.com.br/content/view/13840/160/>

Encontro 2

Minha Identidade. Quem sou eu? A Busca de Deus pelo homem

1. Oração e intenções iniciais.

2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate:

Minha Identidade. Quem sou eu?

Textos:

MT 25, 14-30

- Para que nasci? Para que existo? Para onde irei?
- O ser humano é o único animal com consciência.
- Todos têm talentos.
- Podem ser utilizados para o bem ou para o mal.
- Utilizar os talentos para a comunidade.
- Os talentos só são válidos a partir de ação.
- Qual o seu talento?
- Quais são os valores que a sociedade nos apresenta?

Leitura Complementar MT 6,25-34

- Preocupar-se demais é bom?
- Como Deus cuida de cada um de nós?
- Isto significa que não precisamos trabalhar?

A Busca de Deus pelo Homem.

Textos:

Gn 1,1-31

- Cada um de nós tem um busca por Deus diferente. Cada um precisa responder POR QUE DEUS EXISTE?
- É possível imaginar a existência humana através apenas da Teoria da Evolução?
- Luis Pauster: "Um pouco de Ciência nos afasta de Deus, muita Ciência nos aproxima".
- Vivemos em um mundo racional. Como responder a pergunta DEUS EXISTE nos tempos de hoje.
- Se ficarmos apenas no campo da fé existirá o risco de deixar de acreditar em momentos de dificuldade.
- Como a ciência explica a criação do universo?
- Quem criou Deus?
- Alguém pode ver Deus? Deus é invisível? "Ninguém jamais viu a Deus" (Jo, 1,18)

Leitura Indicada: A Linguagem de Deus - Francis Collins
Deus Existe - Antony Flew

4. Texto Complementares:

4.1 Toda fé na razão

Papa João Paulo II elogia Copérnico, outrora banido pela Igreja, e diz que a religião precisa da ciência

Pablo Nogueira



Copérnico, elogiado pelo papa: "Uma razão aberta ao mistério"

papa. Em essência, o que João Paulo II disse na universidade que leva o nome do astrônomo em Torun, sua cidade natal na Polônia, é que não há contradição entre fé e razão.

O astrônomo polonês Nicolau Copérnico enviou a Roma uma cópia de sua tese sobre o movimento dos planetas no mesmo ano de sua morte, 1543. Em carta anexa, pedia ao papa Paulo III tolerância para a teoria que ajudaria a revolucionar o conhecimento do mundo físico: a de que o Sol é o centro do universo, e não a Terra, como era sustentado pela Igreja Católica na época. Longe de ser saudado como uma contribuição científica, o livro despertou furor e esteve no índice das obras proscritas pela Santa Sé até o século XIX. Tornou-se ainda mais notável como pivô do julgamento de Galileu Galilei, a mais famosa vítima da intolerância religiosa. O que levou o físico e astrônomo italiano às mãos da Inquisição, em 1633, foi ter tentado provar que a teoria heliocêntrica de Copérnico estava correta. Na segunda-feira passada, mais de 400 anos depois, a história deu a volta completa, e Copérnico encontrou um defensor de peso no seio da Igreja Católica – o próprio

A defesa de Copérnico nada tem de casual. Pode ser melhor entendida no contexto do exame de consciência com o qual João Paulo II pretende preparar a Igreja Católica para o terceiro milênio ([veja quadro](#)). A tarefa inclui uma varredura em regra do entulho sombrio acumulado por séculos nos porões da Santa Sé. Logo depois de assumir o trono de São Pedro, em 1978, ele nomeou uma comissão mista internacional para estudar a reabilitação de Galileu. Para escapar da fogueira, o astrônomo precisou abjurar suas teses e viveu os últimos oito anos de vida em regime de semi-reclusão, obrigado a uma penitência de recitação de salmos. É por envolver Copérnico que a danação do italiano toca pessoalmente o papa. Karol Wojtyła, o atual João Paulo II, foi cardeal em Cracóvia, a cidade polonesa onde Copérnico estudou.

Galileu Galilei foi oficialmente reabilitado em 1992. O livro de Copérnico deixou o índice em 1822. A ironia é que, apesar da inegável contribuição à ciência moderna, Copérnico e Galileu tropeçaram num erro fundamental. Isso porque o Sol é o centro de um sistema planetário, não do universo, como imaginavam. O papa da época, por sua vez, apegou-se a uma interpretação literal da *Bíblia* e temeu não haver lugar para Deus em um mundo cujo funcionamento pudesse ser comprovado por método científico. Para João Paulo II, ao

contrário, a verdade científica é irmã da verdade religiosa. Três anos atrás, chegou a declarar a teoria da evolução e a fé em Deus como assuntos compatíveis. Exposta pela primeira vez em 1859, pelo naturalista inglês Charles Darwin, a teoria de que os seres vivos evoluem até hoje é contestada por cristãos radicais porque contradiz a explicação literal da *Bíblia* para a criação da vida na Terra.

João Paulo II é o papa que mais se tem esforçado para estabelecer um relacionamento amistoso entre a ciência e a fé – a reabilitação de Copérnico deve ser vista também como parte desse empenho. Em Torun, o papa defendeu o astrônomo citando sua última encíclica, *Fides et Ratio* (Fé e Razão), divulgada em outubro do ano passado. Falando a estudantes e professores, muitos deles ex-colegas de seu tempo como professor de filosofia na Polônia, João Paulo II advertiu que desprovida de razão a fé se arrisca a deixar de ser "uma proposição universal". "O que o papa está dizendo é que a fé sem razão descamba para a superstição e para o misticismo", interpreta o teólogo Oscar Beozzo, de São Paulo. "Ao mesmo tempo, ele pede uma razão aberta ao mistério." A lua-de-mel entre a ciência e a fé não é perfeita. Pisa-se em ovos quando o assunto envolve bioética, como a fertilização in vitro. "O que é preciso", disse João Paulo II na Polônia, "é estabelecer limites para a intervenção da tecnologia humana na natureza."

Sempre se considerou escandaloso que a fé se tivesse colocado contra a ciência. A novidade com João Paulo II é a disposição para reconhecer que houve algo de errado no comportamento dos doutores da Igreja. Ele removeu a consciência católica ao se desculpar, ainda que muitas vezes indiretamente, pelos horrores da escravidão africana, pelo massacre dos indígenas na América e também pelo próprio silêncio durante o extermínio dos judeus na II Guerra. Em todos os casos, a Igreja preferiu pedir desculpas pelos erros individuais dos católicos, mesmo quando eram membros importantes da hierarquia, sem admitir responsabilidade como instituição. Há quem torça o nariz ao fato de o mea-culpa poupar a Santa Sé. Muito mais surpreendente, contudo, é a coragem de ir tão fundo no reconhecimento dos pecados do passado. "Que outra instituição tem julgado a si mesma e reconhecido que cometeu falhas?", pondera o padre João Batista Libânio, professor de teologia em Belo Horizonte. O exame de consciência a que está sendo submetida a Igreja nada tem a ver com a doutrina. João Paulo II é conservador em todos os assuntos que digam respeito a fé, moral e ritual. Em seus pronunciamentos, o papa enfatiza a indissolubilidade do casamento, condena o aborto e os métodos artificiais de contracepção. Não quer ouvir falar em sacerdócio feminino nem no fim do celibato. É bem provável que a Igreja chegue ao ano 2000 de consciência mais leve – mas com certeza não terá nada de pós-moderna.

Bibliografia: Veja – 15/06/1999

Ciência não exclui Deus

O biólogo que desvendou o genoma humano explica por que é possível aceitar as teorias de Darwin e ao mesmo tempo manter a fé religiosa

.....
Gabriela Carelli

O biólogo americano Francis Collins é um dos cientistas mais notáveis da atualidade. Diretor do Projeto Genoma, bancado pelo governo americano, foi um dos responsáveis por um feito espetacular da ciência moderna: o mapeamento do DNA humano, em 2001. Desde então, tornou-se o cientista que mais rastreou genes com vistas ao tratamento de doenças em todo o mundo. Collins também é conhecido por pertencer a uma estirpe rara, a dos cientistas cujo compromisso com a investigação do mundo natural não impede a profissão da fé religiosa. Alvo de críticas de seus colegas, cuja maioria nega a existência de Deus, Collins decidiu reagir. Ele lançou há pouco nos Estados Unidos o livro *The Language of God* (A Linguagem de Deus). Nas 300 páginas da obra, o biólogo conta como deixou de ser ateu para se tornar cristão aos 27 anos e narra as dificuldades que enfrentou no meio acadêmico ao revelar sua fé. "As sociedades precisam tanto da ciência como da religião. Elas não são incompatíveis, mas complementares", explica o cientista. A seguir, a entrevista de Collins a VEJA:

Veja – *No livro A Linguagem de Deus, o senhor conta que era um "ateu insolente" e, depois, se converteu ao cristianismo. O que o fez mudar suas convicções?*

Francis Collins – Houve um período em minha vida em que era conveniente não acreditar em Deus. Eu era jovem, e a física, a química e a matemática pareciam ter todas as respostas para os mistérios da vida. Reduzir tudo a equações era uma forma de exercer total controle sobre meu mundo. Percebi que a ciência não substitui a religião quando ingressei na faculdade de medicina. Vi pessoas sofrendo de males terríveis. Uma delas, depois de me contar sobre sua fé e como conseguia forças para lutar contra a doença, perguntou-me em que eu acreditava. Disse a ela que não acreditava em nada. Pareceu-me uma resposta vaga, uma frase feita de um cientista ingênuo que se achava capaz de tirar conclusões sobre um assunto tão profundo e negar a evidência de que existe algo maior do que equações. Eu tinha 27 anos. Não passava de um rapaz insolente. Estava negando a possibilidade de haver algo capaz de explicar questões para as quais nunca encontramos respostas, mas que movem o mundo e fazem as pessoas superar desafios.

Veja – *Que questões são essas para as quais não encontramos respostas?*

Collins – Falo de questões filosóficas que transcendem a ciência, que fazem parte da existência humana. Os cientistas que se dizem ateus têm uma visão empobrecida sobre perguntas que todos nós, seres humanos, nos fazemos todos os dias. "O que acontece depois da morte?" ou "Qual é o motivo de eu estar aqui?". Não é certo negar aos seres humanos o direito de acreditar que a vida não é um simples episódio da natureza, explicado cientificamente e sem um sentido maior. Esse lado filosófico da fé, na minha opinião, é uma das facetas mais importantes da religião. A busca por Deus sempre esteve presente na história e foi necessária para o progresso. Civilizações que

tentaram suprimir a fé e justificar a vida exclusivamente por meio da ciência – como, recentemente, a União Soviética de Stalin e a China de Mao – falharam. Precisamos da ciência para entender o mundo e usar esse conhecimento para melhorar as condições humanas. Mas a ciência deve permanecer em silêncio nos assuntos espirituais.

Veja – *A maioria dos cientistas argumenta que a crença em Deus é irracional e incompatível com as descobertas científicas. O zoólogo Richard Dawkins, com quem o senhor trava um embate filosófico sobre o tema, diz que a religião é a válvula de escape do homem, o vírus da mente. Como o senhor responde a isso?*

Collins – Essa perspectiva de Dawkins é cheia de presunção. Eu acredito que o ateísmo é a mais irracional das escolhas. Os cientistas ateus, que acreditam apenas na teoria da evolução e negam todo o resto, sofrem de excesso de confiança. Na visão desses cientistas, hoje adquirimos tanta sabedoria a respeito da evolução e de como a vida se formou que simplesmente não precisamos mais de Deus. O que deve ficar claro é que as sociedades necessitam tanto da religião como da ciência. Elas não são incompatíveis, mas sim complementares. A ciência investiga o mundo natural. Deus pertence a outra esfera. Deus está fora do mundo natural. Usar as ferramentas da ciência para discutir religião é uma atitude imprópria e equivocada. No ano passado foram lançados vários livros de cientistas renomados, como Dawkins, Daniel Dennett e Sam Harris, que atacam a religião sem nenhum propósito. É uma ofensa àqueles que têm fé e respeitam a ciência. Em vez de blasfemarem, esses cientistas deveriam trabalhar para elucidar os mistérios que ainda existem. É o que nos cabe.

Veja – *O senhor afirma que as sociedades precisam da religião, mas como justificar as barbaridades cometidas em nome de Deus através da história?*

Collins – Apesar de tudo o que já aconteceu, coisas maravilhosas foram feitas em nome da religião. Pense em Madre Teresa de Calcutá ou em William Wilberforce, o cristão inglês que passou a vida lutando contra a escravatura. O problema é que a água pura da fé religiosa circula nas veias defeituosas e enferrujadas dos seres humanos, o que às vezes a torna turva. Isso não significa que os princípios estejam errados, apenas que determinadas pessoas usam esses princípios de forma inadequada para justificar suas ações. A religião é um veículo da fé – essa, sim, imprescindível para a humanidade.

Veja – *O senhor diz que a ciência e a religião convergem, mas devem ser tratadas separadamente. Como vê o movimento do "design inteligente", em que cientistas usam a religião para explicar fatos da natureza que permanecem um mistério para a ciência?*

Collins – Essa abordagem é um grande erro. Os cientistas não podem cair na armadilha a que chamo de "lacuna divina". Lamento que o movimento do design inteligente tenha caído nessa cilada ao usar o argumento de que a evolução não explica estruturas tão complicadas como as células ou o olho humano. É dever de todos os cientistas, inclusive dos que têm fé, tentar encontrar explicações racionais para tudo o que existe. Todos os sistemas complexos citados pelo design inteligente – o mais citado é o "bacterial flagellum", um pequeno motor externo que permite à bactéria se mover nos líquidos – são um conjunto de trinta proteínas. Podemos juntar artificialmente essas trinta proteínas, que nada vai acontecer. Isso porque esses mecanismos se formaram gradualmente através do recrutamento de outros componentes. No curso de longos períodos de tempo, as máquinas moleculares se desenvolveram por meio do processo que Darwin vislumbrou, ou seja, a evolução.

Veja – *Qual a sua leitura da Bíblia?*

Collins – Santo Agostinho, no ano 400, alertou para o perigo de se achar que a interpretação que cada um de nós dá à *Bíblia* é a única correta, mas a advertência foi logo esquecida. Agostinho já dizia que não há como saber exatamente o que significam os seis dias da criação. Um exemplo de que uma interpretação unilateral da *Bíblia* é equivocada é que há duas histórias sobre a criação no livro do Gênesis 1 e 2 – e elas são discordantes. Isso deixa claro que esses textos não foram concebidos como um livro científico, mas para nos ensinar sobre a natureza divina e nossa relação com Ele. Muitas pessoas que crêem em Deus foram levadas a acreditar que, se não levarmos ao pé da letra todas as passagens da *Bíblia*, perderemos nossa fé e deixaremos de acreditar que Cristo morreu e ressuscitou. Mas ninguém pode afirmar que a Terra tem menos de 10 000 anos a não ser que se rejeitem todas as descobertas fundamentais da geologia, da cosmologia, da física, da química e da biologia.

Veja – *O senhor acredita na Ressurreição?*

Collins – Sim. Também acredito na Virgem Maria e em milagres.

Veja – *Não é uma contradição que um cientista acredite em dogmas e milagres?*

Collins – A questão dos milagres está relacionada à forma como se acredita em Deus. Se uma pessoa crê e reconhece que Ele estabeleceu as leis da natureza e está pelo menos em parte fora dessa natureza, então é totalmente aceitável que esse Deus seja capaz de intervir no mundo natural. Isso pode aparecer como um milagre, que seria uma suspensão temporária ou um adiamento das leis que Deus criou. Eu não acredito que Deus faça isso com frequência – nunca testemunhei algo que possa classificar como um milagre. Se Deus quis mandar uma mensagem para este mundo na figura de seu filho, por meio da Ressurreição e da Virgem Maria, e a isso chamam milagre, não vejo motivo para colocar esses dogmas como um desafio para a ciência. Quem é cristão acredita nesses dogmas – ou então não é cristão. Faz parte do jogo.

Veja – *É possível acreditar nas teorias de Darwin e em Deus ao mesmo tempo?*

Collins – Com certeza. Se no começo dos tempos Deus escolheu usar o mecanismo da evolução para criar a diversidade de vida que existe no planeta, para produzir criaturas que à sua imagem tenham livre-arbítrio, alma e capacidade de discernir entre o bem e o mal, quem somos nós para dizer que ele não deveria ter criado o mundo dessa forma?

Veja – *Alguns cientistas afirmam que a religião e certas características ligadas à crença em Deus, como o altruísmo, são ferramentas inerentes ao ser humano para garantir a evolução e a sobrevivência. O senhor concorda?*

Collins – Esses argumentos podem parecer plausíveis, mas não há provas de que o altruísmo seja uma característica do ser humano que permite sua sobrevivência e seu progresso, como sugerem os evolucionistas. Eles querem justificar tudo por meio da ciência, e isso acaba sendo usado para difundir o ateísmo.

Veja – *Mas o altruísmo é visto hoje pela genética do comportamento como uma característica herdada pelos genes, assim como a inteligência. O senhor, como geneticista, discorda da genética comportamental?*

Collins – Há muitas teorias interessantes nessa área, mas são insuficientes para explicar os nobres atos altruístas que admiramos. O recado da evolução para cada um de nós é propagar o nosso DNA e tudo o que está contido nele. É a nossa missão no planeta. Mas não é assim, de forma tão lógica, que entendo o mundo, muito menos o altruísmo e a religiosidade. Penso em Oskar Schindler, que se sacrificou por um longo

período para salvar judeus, e não pessoas de sua própria fé. Por que coisas desse tipo acontecem? Se estou caminhando à beira de um rio, vejo uma pessoa se afogar e decido ajudá-la mesmo pondo em risco a minha vida, de onde vem esse impulso? Nada na teoria da evolução pode explicar a noção de certo e errado, a moral, que parece ser exclusiva da espécie humana.

Veja – *Muitas religiões são contrárias ao uso de técnicas científicas que poderiam salvar vidas, como a do uso de células-tronco. Como o senhor se posiciona nessa polêmica?*

Collins – Temos de ser sensíveis e respeitar as diferentes religiões no que diz respeito aos avanços científicos. Mas interromper as pesquisas científicas ou impedir que uma pessoa com uma doença terrível tenha uma vida melhor só porque a religião não aceita determinado tratamento é antiético. Por outro lado, existem fronteiras que a ciência não deve transpor, como a clonagem humana, que além de tudo não serviria para nada a não ser para nos repugnar. Cada caso tem de ser avaliado isoladamente.

Veja – *Os geneticistas são muitas vezes acusados de brincar de Deus. Como o senhor encara essas críticas?*

Collins – Se todos brincássemos de Deus como Deus gostaria, com esperança e amor, ninguém se abateria muito com comentários do gênero. Mas somos seres humanos e temos propensão ao egoísmo e aos julgamentos equivocados. O importante é não reagir de forma exagerada à perspectiva de que as pessoas possam vir a fazer mau uso das descobertas da genética, mas sim focar o lado bom dessa "brincadeira". A maior parte das pesquisas genéticas busca a cura de doenças como câncer, problemas cardíacos, esquizofrenia. São objetivos louváveis. Para evitar o uso impróprio da ciência, o Projeto Genoma Humano apóia um programa que visa a preservar a ética nas pesquisas genéticas e certificar-se de que todas as nossas descobertas beneficiarão as pessoas e a sociedade.

Veja – *O que esperar das pesquisas genéticas no futuro?*

Collins – Nos próximos dois ou três anos vamos descobrir os fatores genéticos que criam a propensão ao câncer, ao diabetes e às doenças cardiovasculares. Isso possibilitará que as pessoas saibam que provavelmente vão desenvolver esses males e tomem medidas preventivas contra eles, com a ajuda do médico. Mais à frente, as descobertas das relações entre o genoma e as doenças farão com que os tratamentos e os remédios sejam personalizados, tornando-os mais eficientes e com menos efeitos colaterais.

Veja – *O senhor acredita que Deus ouve suas preces e as atende?*

Collins – Eu nunca ouvi Deus falar. Algumas pessoas ouviram. Não acredito que rezar seja um caminho para manipular as intenções de Deus. Rezar é uma forma de entrarmos em contato com Ele. Nesse processo, aprendemos coisas sobre nós mesmos e sobre nossas motivações.

Encontro 3

O Ser Humano no plano de Deus. Sofrimento e Felicidade. A Igreja e a vivência em comunidade.

1. Oração e intenções iniciais.

2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: O Ser Humano no plano de Deus.

Textos:

Sl 8,1-9 – O que é o homem? 1Cor 12,4-11 – Diversidade dos dons*

- Salmo: “E o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e de beleza. Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste”.
- O ser humano é a única criação com controle sobre a natureza e consciência próprias.
- Foi criado com inteligência, vontade livre (livre arbítrio), participação na natureza e na vida divina.
- 1Cor 12: “Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos”. Comunidade.
- O que significa o homem ser a imagem de Deus?

4. Tema / Debate: Sofrimento e Felicidade

Mt 8,23-26*

Mt 27,45-46

Lc 11,5-13*

- Quem é o responsável pelas guerras, desigualdades sociais e violência?
- E acidentes e doenças?
- Deus deseja o sofrimento da humanidade? Deus castiga?
- Quem é responsável pelo sofrimento e felicidade?
- Exemplos de sofrimento: morte de um ente querido, morte de um jovem com leucemia / câncer, morte em acidente de carro, doenças em crianças, etc.
- Por que existem doenças?
- Por que existem pobres e ricos?
- Como Deus interfere na história da humanidade?

5. Tema / Debate: A Igreja e a vivência em comunidade.

Textos:

At 2,42-47

Rm 12,3-8

Jo 14,1-7*

- O que é Igreja?
- O que significa IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA? Mt 16,18 (“tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”) Mc 16,15 (“ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho A TODA CRIATURA”)
- Como era a Igreja no início? A Igreja já formava uma comunidade (reunião de pessoas com um objetivo comum)? Havia brigas no início da Igreja?
- A Igreja no Brasil apoiava a Escravidão. A Igreja na Segunda Guerra não ajudou os judeus. A Igreja na Idade Média incentivou as Cruzadas (“quem morresse lutando teria um lugar no céu”).
- Concílio Vaticano 2 (Papa João XXIII – 1962). Aproxima a Igreja do povo.
- Teologia da Libertação x Renovação Carismática x Opus Dei.
- Como ficam as outras religiões? Seus seguidores “vão para o inferno?”

IGREJA -> ASSEMBLÉIA -> COMUNIDADE

6. Textos Complementares

6.1 Bento 16 visita o antigo campo de extermínio de Auschwitz

Folha Online 28/05/2006 - 13h07

O papa Bento 16 visitou neste domingo o antigo campo de extermínio nazista de Auschwitz, no local onde o regime nazista de Adolf Hitler matou mais de um milhão de pessoas na Segunda Guerra Mundial.

Acompanhado por um grupo de cardeais e bispos, o papa avançou lentamente a pé até o muro de fuzilamentos sob o som dos sinos de uma igreja.

A entrada no antigo campo de concentração de Auschwitz, nos limites da cidade polonesa de Oswiecim, é a última etapa, carregada de simbolismo, de uma viagem de quatro dias de Bento 16 à Polônia, antes de seu retorno à Roma na noite deste domingo.

Trata-se de uma visita difícil para o papa, por sua origem alemã e pelo passado de Joseph Ratzinger, que se alistou obrigatoriamente durante a adolescência nas Juventudes Hitlerianas.

"Falar neste lugar de horror, neste lugar onde crimes em massa sem precedentes foram cometidos contra Deus e o homem, é quase impossível --e particularmente difícil e problemático para um cristão, para um papa da Alemanha", afirmou Bento 16. "Num lugar assim, as palavras falham e no fim há apenas um silêncio tétrico, um silêncio que é um grito profundo em direção a Deus. Por que, Senhor, permaneceste em silêncio?"

O porta-voz do Vaticano, Joaquín Navarro Vals, disse que Bento 16 ia para Auschwitz "como filho do povo alemão", assim como, em 1979, João Paulo 2º o fez "como filho do povo polonês".

O pontífice disse que queria realizar esta visita "antes de nada como católico" para rezar nesse lugar, símbolo do Holocausto de judeus, na memória de todas as vítimas da barbárie nazista.

Cerca de 1,1 milhão de pessoas morreram neste campo de extermínio entre 1940 e 1945, um milhão deles de origem judaica, nas câmaras de gás.

6.2 - Resposta Onde Estava Deus durante o holocausto? - Montfort.org.br

(<http://montfort.org.br/index.php?secao=cartas&subsecao=outros&artigo=20060529221124&lang=bra>)

PERGUNTA

Nome: Jordano Copetti
Enviada em: 29/05/2006
Local: Cruz Alta - RS, Brasil
Religião: Católica
Idade: 38 anos
Escolaridade: Pós-graduação concluída
Profissão: Médico

O Papa Bento XVI questionou ontem, na sua visita à Polônia, no campo de concentração de Auschwitz, onde estava Deus no holocausto, porque Ele se calou e permitiu que tantas vidas fossem massacradas. Esta pergunta vindo de um Papa levanta muitas questões:

- O Papa não tem as chaves do céu? Não ocupa o trono de Pedro? Então como ele não sabe porque Deus se calou durante o holocausto?
- Se o Papa não sabe porque Deus se calou, como culpar que pessoas comuns duvidem da existência de Deus e se afastem da Igreja?
- Se Deus se calou no holocausto, no maior massacre da história, quando então ele vai se manifestar?

A pergunta do Papa deixa todo um mundo inseguro. Se o Papa não sabe porque Deus se calou, quem poderá manter uma fé firme?

Jordano

RESPOSTA

Muito prezado Dr. Jordano,
Salve Maria.

Agradeço-lhe por sua carta que honra o site Montfort pela confiança com que nos faz sua pergunta.

Creio que poderei ajudá-lo a compreender a pergunta do Papa. Também Nosso Senhor, na Cruz, perguntou a Deus Pai: "**Senhor, Senhor, por que me abandonaste?**"

Há mistérios na ação de Deus na História que só compreenderemos no Juízo Final. O que o Papa Bento XVI quis dizer é que a maldade humana -- tal qual se revelou em Auschwitz -- nos coloca diante de dois mistérios: o mistério do mal e o mistério da História.

Deus nos deu liberdade pela qual podemos responsabilmente escolher amá-Lo ou, infeliz e desgraçadamente, odiá-Lo.

Nisso se oculta o que a Igreja chama de mistério da iniquidade. Outro mistério é o da História, na qual Deus providencialmente permite que aconteça o mal -- até o do Declínio no Calvário -- e desse mal Ele é capaz de retirar um bem. Santo Agostinho disse que Deus é tão bom que até do mal retira algum bem, enquanto o diabo é tão mau que até do bem quer tirar um mal.

A exclamação de Bento XVI diante do campo de atrocidades e genocídio de Auschwitz é a pergunta perplexa do homem diante do mistério da maldade humana que fica estupefata e pergunta: *Meu Deus por que permitiste isso? Do mesmo modo que perguntamos: Por que, meu Deus, permitistes a morte de teu Filho na Cruz?*

Como o senhor, doutor Jordano, certamente assistindo doentes terminais em sofrimentos terríveis se perguntou: Meu Deus, por que?

Esse é o sentido da pergunta do Papa. Não que Bento XVI não soubesse onde estava Deus. Apenas sua pergunta era um espanto diante da imensa maldade humana. Coloco então aqui as palavras do Papa que terminam na citação de um salmo, mostrando a conformidade com a vontade de Deus mesmo quando ela nos é misteriosa e incompreensível, como é incompreensível a maldade humana:

*"Onde estava Deus naqueles dias? Porque Ele se calou então? Como pode tolerar este excesso de destruição, este triunfo do mal? Vêem-nos à mente as palavras do Salmo XLIV, a lamentação de Israel sofredor: **"Tu nos batestes num local de chacais, e nos envolvestes em sombras tenebrosas. Por Ti fomos postos à morte, considerados como ovelhas num matadouro. Levanta-Te Senhor! Por que pareceis dormir , Senhor? Levanta-Te, não nos repilais para sempre! Por que escondes o teu rosto, esquecendo de nossa miséria e opressão? Porque estamos prostrados no pó, e o nosso corpo está estendido no chão. Levanta-Te, vem em nossa ajuda; salva-nos por tua misericórdia"** (Salmo 44,20.23-27).*

Essas belas palavras de Bento XVI e do Salmo XLIV, cabem também para a situação da Igreja, hoje.

Porque hoje, caro dr. Jordano, a Igreja sofre um massacre de almas semelhante ao de Auschwitz. Vivemos num Auschwitz espiritual.

E nós também, como São Pedro na barca durante a tempestade, podemos perguntar a Deus Nosso Senhor: *"Onde estás, ó Senhor? Por que pareceis dormir? Não vedes que perecemos? Não vedes quantas almas se perdem nos vícios, nas drogas, na luxúria e no crime? Não vedes que vossos sacerdotes -- com santas exceções -- traem a Fé? Onde estás, Senhor Jesus, que não vedes a tragédia da Igreja, as profanações das Missas, o escândalo de tantos sacerdotes infiéis a seus votos e traidores da Igreja, correndo atrás dos ridículos e mentirosos aplausos do mundo. Onde estás, Senhor? Por que pareceis dormir? Por que permitis tanto mal?"*

Espero, Doutor, tê-lo ajudado a compreender as palavras do Papa, e que, comigo o senhor reze por Bento XVI, -- como ele mesmo tem pedido -- para que Deus dê a ele a coragem para enfrentar os lobos vermelhos e avermelhados...

Escreva-me sempre.

Encontro 4

Como ler a Bíblia / História do Povo de Deus

1. Oração e intenções iniciais.

2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: Come ler a Bíblia

Textos:

Lc 8,26-39 (O endemoninhado de Gerasa)*

Mt 2,1-12 (Homenagem dos Magos)*

Ex 21,22-25 “olho por olho, dente por dente”

Jo 13,34 “Dou-vos um novo mandamento: Ama-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros.”



- Tradição Oral: transmissão das histórias de “boca em boca”. Muito comum a 4000 anos atrás e mesmo hoje.
- Tradição Escrita: passagem para textos da tradição oral. Muitas vezes esta passagem ocorreu 500 anos após o acontecimento (Ex: Abraão).
- Os textos foram sendo modificados durante 4000 anos através de releituras constantes a partir do fato ocorrido.
- O importante não é só texto em si mas sua mensagem (domínio da fé). A Bíblia não pode ser lida ao pé da letra.
- Exemplo de releitura: Ex 14,5-31 (saída do Egito) e 1 Cor 10,1-2 (ligação com o Batismo).
- O importante é sua interpretação para o nosso tempo. A BÍBLIA É UM CLÁSSICO.

- A Bíblia não foi escrita por uma só pessoa mas por diversos autores (a maioria desconhecidos).

- A Bíblia é dividida em 2 grandes blocos: Antigo Testamento e Novo Testamento.

criação	ABRAÃO	MOISÉS	ANTIGO TESTAMENTO	CRISTO (NT)	HOJE
----- ?	1800 a.C	1.250 a.C	1000 anos	100 anos	

- Cuidado para não levar a Bíblia “ao pé da letra”. O IMPORTANTE É A MENSAGEM NOS DIAS ATUAIS.
- Os diversos símbolos utilizados são para a época que foram escritos (“Eu Sou o bom pastor”).

Imaginem a seguinte cena: um arqueólogo daqui a 4000 anos lendo alguns textos de hoje e sua conclusão se for levada ao pé da letra:

“ MORAVAM EMBAIXO DA TERRA (“entrou pelo cano”).
 “ANDAVAM MUITO LIMPOS (“vai tomar banho”).
 “NÃO TINHAM CABEÇA” (“perdeu a cabeça”).
 “MORRIAM FACILMENTE” (“morri de tanto rir”, “a moça morreu de vergonha”).
 “COMIAM CAPIM” (“Comeu que nem um boi”).

- Entender os símbolos: “o homem feito de barro”, “a mulher tirada da costela de Adão”.
- Símbolo não é mentira. É a melhor maneira de explicar algo.
- Símbolos freqüentem na Bíblia: BOM PASTOR, AGRICULTOR, VINHATEIRO, CAMINHO, LUZ, etc.

IMPORTANTE:

INSPIRAÇÃO: toda palavra da Bíblia é, ao mesmo tempo, palavra do homem (redator) e palavra de Deus (Espírito Santo).

INERRÂNCIA: os livros inspirados são isentos de erros no domínio da Fé MAS NÃO SÃO ISENTOS DE ERROS NO DOMÍNIO DA CIÊNCIA (Geografia, História, Biologia, evolução, etc) pois os autores escreveram de acordo com o seu conhecimento de seu tempo.

Ex: os autores acreditavam que o Sol girava em volta da Terra. Hoje sabemos que é o contrário.

4. Tema / Debate: A Bíblia não caiu do céu - Como ler a Bíblia

- Que Bíblia escolher?
- Como procurar uma citação bíblica?

ABREVIATURA CAPÍTULO, VERSÍCULO INICIAL – VERSÍCULO FINAL

JO 15,13-20

Se tivermos apenas um versículo não é necessário colocar o HÍFEN.

JO 15,13

As abreviaturas são padronizadas e seu significado está normalmente no início da Bíblia.

Às vezes há número antes da abreviatura. Isto acontece quando existem livros com o mesmo nome.

1Cr 2,10-15 (primeiro livro das Crônicas)
 2Mc 3,1-2 (segundo livro dos Macabeus)
 3Jo 1,1-5 (terceira epístola de João)

GENESIS. בראשית

הַשָּׁמַיִם וְאֶת הָאָרֶץ: יְהוָה אֱלֹהִים אֶת
 וְרַחֵם אֱלֹהִים מְרַחֵם עַל-פָּנָיו
 אֱלֹהִים יְהוָה אֱתֵהוּ אֶת-הָאָרֶץ הַזֹּאת:
 אֱלֹהִים לְאֵלֵי הַמַּיִם: וַיִּקְרָא
 בֶּן הָאָדָם וַיִּקְרָא עַל-פָּנָיו אֱלֹהִים

A Bíblia foi escrita em 3 línguas:

- HEBRAICO
- GREGO
- ARAMAICO

No século 4 foi traduzida para o Latim.

- As Bíblias são diferentes? Não. A Bíblia judaica (Tora) não tem os livros escritos em Grego (Judite, Tobias, 1 e 2 Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, alguns trechos de Ester e os capítulos 13 e 14 de Daniel).
- As traduções para as línguas (a Bíblia já foi traduzida para mais de 2000 línguas) pode apresentar variações e mesmo na mesma língua podem haver mudanças MAS O SENTIDO É O MESMO.
- As Bíblias dos Evangélicos são iguais? Sim. Apenas alguns crentes não tem os livros em grego já citados. As citações a Maria, mãe de Jesus, não são alteradas.
- Bíblia: uma biblioteca com vários livros



Pentateuco-> Primeira Aliança (Abraão, história do povo Judeu, lei e normas de conduta).
Ex 20,1-17

Livros Históricos -> Detalham a história dos judeus através dos vários reis / personagens.
2Sm11-2,5

Livros Sapiências -> livros de sabedoria e comportamento.
Sl 110,10 Eclo 30,22-25

Livros Proféticos -> vida dos profetas, orientações e previsões.
Is11,1-8

Evangelhos e Atos -> vida, morte, ressurreição de Jesus. Primeiros passos da Igreja.

Epístolas de São Paulo
1Cor 13

Epístolas Católicas -> evangelização dos apóstolos.

Apocalipse -> escrito por São João. Simbólico e mostrando o fim dos tempos.

5. Tema / Debate: HISTÓRIA DO POVO DE DEUS

- A Bíblia é dividida em 2 partes que representam as 2 grandes alianças de Deus com a humanidade:
 - AT: conta-nos a história da antiga Aliança, celebrada entre Deus e seu povo, por intermédio de Moisés. Os 10 mandamentos relatam as normas desta Aliança. (**Ex 19,1-8; 20,1-21**)*
 - NT: conta-nos a história da nova Aliança, celebrada entre Deus e seu povo, por intermédio de JESUS. A mensagem das bem-aventuranças (**Mt 5,3-12; Lc 6,20-26**)*
- Antigo Testamento: pode ser dividido em 8 atos em 3 regiões do Oriente Médio (Mesopotâmia, Palestina e Egito). Toda esta história é narrada nos 46 livros do Antigo Testamento.
 - Os Patriarcas: os Patriarcas (Abraão, Isaac, Ismael, Jacó e José). Abraão saiu da Mesopotâmia 1850 a.C. à procura de uma nova terra Canaã (**Gn 12,1-3**). Abraão teve dois filhos Ismael (filho da escrava Agar) e Isaac (filho da esposa Sara), e um neto, Jacó depois chamado de Israel. Um dos filhos de Jacó, José, foi vendido pelos irmãos como escravo para os egípcios (**Gn 37,28**) onde se tornou primeiro ministro. Após um período de muita fome em Canaã os irmãos de José migraram para o Egito.
 - Estadia no Egito: após 4 séculos os israelitas caíram em desgraça no Egito. Surgiu MOISÉS que libertou o povo (dez pragas). A saída ocorreu em 1250 a. C. (**Ex 14,27-31**). O povo andou pelo deserto por 40 anos até entrar na Palestina (morte de Moisés). José sucedeu Moises e por 200 anos os judeus lutam contra Cananeus e Filisteus.
 - Os Juízes: forma personagens ilustres que, depois da morte de Josué até a constituição do Reino (século 11 a. C). Os mais famosos foram: Débora, Gedeão, Jefté, Sansão e Samuel.
 - Os Reis: seguindo os povos vizinhos, o Reino elege um rei (**1 Sm 8,1-5**), sendo o primeiro Saul sucedido por Davi que terminou a conquista da Palestina. Jerusalém torna-se a capital do Reino. O filho de Davi, Salomão, constrói o Templo de Jerusalém. Após a morte de Salomão (935 a.C) o reino divide em 2.

- O Reino do Norte (Israel): capital Samaria. Tiveram 2 séculos de autonomia sendo em 721 a.C. conquistados pelos Assírios. ELIAS, ELISEU, AMÓS e OSEAS são os grandes profetas do Norte.
- O Reino do Sul (Judá): as 2 tribos do sul resistiram até 586 a.C. quando os Babilônios conquistaram a capital, Jerusalém. O templo foi destruído.
- O Cativo na Babilônia: período de maior sofrimento do povo de Deus. É um período de lamentações (Jeremias, Isaías e Ezequiel).
- O Judaísmo: quando os Persas vencem os Babilônios o povo do Reino é libertado voltando para a Palestina. Com Esdras e Meemias começou a reconstrução de Jerusalém e do templo. Época de observância da Lei de Moisés. Assim nasceu o Judaísmo. Após um período de dominação dos Gregos (332 a.C), período de lutas como os 2 livros de Macabeus, o povo tem um curto período de independência (143 a 63 a.C) quando começa o domínio dos Romanos.
- Novo Testamento: também pode ser dividida em 3 partes.
 - O nascimento e a vida oculta de Jesus: próximo do ano zero nasce o Messias (anunciado várias vezes pelos profetas do antigo testamento) após Maria ser escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus (Natal) (**Lc 1,30-35**). Jesus é primo de João Batista, o último profeta. Depois da visita dos Reis Magos e a matança dos bebês de até 3 anos ordenada por Herodes, a família sagrada foge para o Egito (**Mt 2,13-18**). Jesus reaparece apenas aos 12 anos no meio de doutores. Não se tem notícias da infância, adolescência e juventude de Jesus (**Lc 2,51-52**).
 - A vida pública de Jesus: aos 30 anos começou a vida pública de Jesus recebendo o BATISMO de João Batista. Jesus se aproximou daqueles dos quais ninguém se aproxima: os doentes (**Lc 4,38-41**), os pecadores (**Lc 5,29-32**), os cobradores de impostos (**Mc 26,3-9**), as mulheres (**Lc 13,10-17**), as crianças (**Mc 10,13-16**), os inimigos (**Mt 5,43-48**). Jesus escolhe 12 discípulos (**Mt 10,2-4**) que irá catequizar por 3 anos. Havia um grupo maior de 72 discípulos (**Lc 10,1-6**) do qual várias mulheres faziam parte (**Lc 8,2**). Por ter anunciado uma vida de justiça e amor (diferente a lei do Antigo Testamento) Jesus é condenado a morrer na cruz no meio de 2 bandidos (**Lc 23,32-46**). Mas Jesus ressuscita no terceiro dia (**Lc 24,46**). Este evento torna-se a Páscoa Cristã (diferente da Páscoa Judaica). Jesus reaparece aos discípulos por 40 dias confirmando a Ressurreição (**1Cor15,3-8**).
 - O surgimento da Igreja: a Igreja nasce no dia de Pentecostes com o dom do Espírito Santo (**At 2,1-4**). Os primeiros cristãos destacavam-se pelo espírito de oração, partilha, fraternidade e ensinamento dos apóstolos (**At 2,42-47**). Os padres e bispos são os sucessores dos apóstolos. O Papa (Bento XVI) continua a missão de Pedro. Mateus, Marcos, Lucas e João são os evangelistas. Lucas é autor do ATOS DOS APÓSTOLOS. Paulo evangeliza fora da Palestina e escreve 14 epístolas. Os apóstolos escrevem mais 7 cartas e o livro do Apocalipse.

6. Textos Complementares

6.1 - Bíblia - Origens - Versões e traduções bíblicas

<http://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia>

A palavra grega **Bíblia**, em plural, deriva do grego *bíblōs* ou *bíblion* (*βιβλίον*) que significa "rolo" ou "livro". *Bíblion*, no caso **nominativo** plural, assume a forma *bíblia*, significando "livros". No latim medieval, *biblia* é usado como uma palavra singular — uma coleção de livros ou "a Bíblia". Foi **São Jerónimo**, tradutor da **Vulgata** Latina, que chamou pela primeira vez ao conjunto dos livros do **Antigo Testamento** e **Novo Testamento** de "Biblioteca Divina". A Bíblia é uma coleção de livros catalogados, considerados como divinamente inspirados pelas três grandes religiões dos filhos de **Abraão**, que são o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo. e por isso são conhecidas como as religiões do Livro. É sinónimo de "Escrituras Sagradas" e "Palavra de **Deus**".

Os livros bíblicos considerados canônicos pela Igreja Cristã são ao todo 66 livros, sendo 39 livros no Antigo Testamento e 27 livros no Novo Testamento. A Bíblia Católica contém 7 livros a mais no Antigo Testamento do que outras traduções bíblicas usadas pelas religiões cristãs não-católicas e pelo **Judaísmo**. Esses livros são chamados pela Igreja Católica de **deuterocanônicos** ou livros do "segundo **Cânon**". A lista dos livros deuterocanônicos é a seguinte: **Tobias**, **Judite**, **I Macabeus**, **II Macabeus**, **Sabedoria**, **Eclesiástico** (Ben Sira ou Sirácida) e **Baruque**. Além disso, ela possui alguns trechos a mais em alguns livros protocanônicos (ou livros do "primeiro Cânon") de **Ester** e **Daniel**. Outras denominações religiosas consideraram estes livros deuterocanônicos como **apócrifos**, ou seja, livros ou escritos que carecem de inspiração divina, reconhecendo, porém, o valor histórico dos livros dos **Macabeus**.



Livro do Gênesis, Bíblia em **Tamil** de 1723

Apesar da antiguidade dos livros bíblicos, os manuscritos mais antigos que possuímos datam a maior parte do III e IV Século d.C.. Tais manuscritos são o resultado do trabalho

de copistas (escribas) que, durante séculos, foram fazendo cópias dos textos, de modo a serem transmitidos às gerações seguintes. Transmitido por um trabalho desta natureza o texto bíblico, como é óbvio, está sujeito a erros e modificações, involuntários ou voluntários, dos copistas, o que se traduz na coexistência, para um mesmo trecho bíblico, de várias versões que, embora não afectem grandemente o conteúdo, suscitam diversas leituras e interpretações dum mesmo texto. O trabalho desenvolvido por especialistas que se dedicam a comparar as diversas versões e a seleccioná-las, denomina-se [Crítica Textual](#). E o resultado de seu trabalho são os [Textos-Padrão](#).

A grande fonte hebraica para o Antigo Testamento é o chamado [Texto Massorético](#). Trata-se do texto hebraico fixado ao longo dos séculos por escolas de copistas, chamados [Massoretas](#), que tinham como particularidade um escrúpulo rigoroso na fidelidade da cópia ao original. O trabalho dos [massoretas](#), de cópia e também de vocalização do texto hebraico (que não tem vogais, e que, por esse motivo, ao tornar-se língua morta, necessitou de as indicar por meio de sinais), prolongou-se até ao Século VIII d.C.. Pela grande seriedade deste trabalho, e por ter sido feito ao longo de séculos, o [Texto Massorético](#) (sigla TM) é considerado a fonte mais autorizada para o texto hebraico bíblico original.

No entanto, outras versões do Antigo Testamento têm importância, e permitem suprir as deficiências do [Texto Massorético](#). É o caso do Pentateuco Samaritano (os [samaritanos](#) eram uma comunidade étnica e religiosa separada dos judeus, que tinham culto e templo próprios, e que só aceitavam como livros sagrados os do [Pentateuco](#)), e principalmente a Septuaginta Grega (sigla LXX).

A Versão dos Setenta ou [Septuaginta](#) Grega, designa a tradução grega do Antigo Testamento, elaborada entre os séculos IV e II a.C., feita em Alexandria, no Egipto. O seu nome deve-se à lenda que referia ter sido essa tradução um resultado milagroso do trabalho de 70 eruditos judeus, e que pretende exprimir que não só o texto, mas também a tradução, fora inspirada por Deus. A Septuaginta Grega é a mais antiga versão do Antigo Testamento que conhecemos. A sua grande importância provém também do facto de ter sido essa a versão da Bíblia utilizada entre os cristãos, desde o início, e a que é citada na grande parte do Novo Testamento.

Da Septuaginta Grega fazem parte, além da Bíblia Hebraica, os Livros Deuterocanónicos (aceites como canónicos apenas pela Igreja Católica), e alguns escritos apócrifos (não aceites como inspirados por Deus por nenhuma das religiões cristãs ocidentais).

Encontram-se 4 mil manuscritos em grego do [Novo Testamento](#), que apresentam variantes. Diferentemente do [Antigo Testamento](#), não há para o Novo Testamento uma versão a que se possa chamar, por assim dizer, normativa. Há contudo alguns manuscritos mais importantes, pelas sua antiguidade ou credibilidade, e que são o alicerce da [Crítica Textual](#).

Uma outra versão com importância é a chamada [Vulgata](#) Latina, ou seja, a tradução latim por [São Jerónimo](#), em 404 d.C., e que foi utilizada durante muitos séculos pelas Igrejas Cristãs do Ocidente como a versão bíblica autorizada.

De acordo com o *Scripture Language Report*, a Bíblia já foi traduzida para 2 403 línguas diferentes, sendo o livro mais traduzido do mundo.



Uma cópia da [Bíblia de Gutenberg](#), de propriedade do Congresso norte-americano

A Bíblia em português

Os primeiros registros da tradução de trechos da Bíblia para o português remontam ao final do século XIII, por [Dom Dinis](#). Mas a primeira Bíblia completa em língua portuguesa foi publicada somente em 1753, na tradução do pastor [João Ferreira de Almeida \(1628-1691\)](#).

O pastor, missionário e tradutor João Ferreira de Almeida foi o principal tradutor da Bíblia para a língua portuguesa. Ele já conhecia a Vulgata, já que seu tio era padre. Após converter-se ao protestantismo aos 14 anos, Almeida partiu para a Batávia. Aos 16 anos traduziu um resumo dos evangelhos do espanhol para o português, que nunca chegou a ser publicado. Em Malaca traduziu partes do Novo Testamento também do espanhol.

Aos 17, traduziu o Novo Testamento do latim, da versão de Theodore Beza, além de ter se apoiado nas versões italiana, francesa e espanhola.

Aos 35 anos, iniciou a tradução diretamente dos originais, embora seja um mistério como ele aprendeu os idiomas originais. É certo que ele usou como base o Texto Massorético para o Antigo Testamento, o Textus Receptus, editado em 1633 pelos irmãos Elzevir, e alguma tradução da época, como a Reina-Valera. A tradução do Novo Testamento ficou pronta em 1676.

O texto foi enviado para a Holanda para revisão. O processo de revisão durou 5 anos, sendo publicado em 1681, e teve mais de mil erros. A razão é que os revisores holandeses queriam harmonizar a tradução com a versão holandesa publicada em 1637. A Companhia das Índias Orientais ordenou que se recolhesse e destruísse os exemplares defeituosos. Os que foram salvos foram corrigidos e utilizados em igrejas protestantes no Oriente, sendo que um deles está exposto no Museu Britânico. Após sua morte foram detectados 1.119 erros de tradução.

6.2 - Vulgata

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Vulgata>

A **Vulgata** é uma tradução para o [latim](#) da [Bíblia](#) escrita em meados do [século IV](#) por [São Jerônimo](#), a pedido do [Papa Dâmaso I](#), que foi usada pela [Igreja Católica](#) e ainda é muito respeitada.

Nos seus primeiros séculos, a Igreja serviu-se sobretudo da [língua grega](#). Foi nesta língua que foi escrito todo o [Novo Testamento](#), incluindo a [Carta aos Romanos](#), de São Paulo, bem como muitos escritos cristãos de séculos seguintes.

No [século IV](#), a situação mudara e é então que o importante biblista [São Jerônimo](#) traduz pelo menos o [Antigo Testamento](#) para latim e revê a [Vetus Latina](#). A Vulgata foi produzida para ser mais exata e mais fácil de compreender do que suas predecessoras. Foi a primeira, e por séculos a única, versão da Bíblia que verteu o [Velho Testamento](#) diretamente do [hebraico](#) e não da tradução grega conhecido como [Septuaginta](#). No Novo Testamento, São Jerônimo selecionou e revisou textos. Ele inicialmente não considerou canônicos os sete livros, chamados por católicos e ortodoxos de deutero-canônicos. Porém, trabalhos seus posteriores mostram sua mudança de conceito, pelo menos a respeito dos livros de Judite, Sabedoria de Salomão e o Eclesiástico (ou Sabedoria de Sirac), conforme atestamos em suas últimas cartas a Rufino. Chama-se **Vulgata** a esta versão latina da Bíblia, que foi usada pela Igreja Católica Romana durante muitos séculos, e ainda hoje é fonte para diversas traduções.

O nome vem da frase *versio vulgata*, isto é "versão dos vulgares", e foi escrito em um latim cotidiano usado na distinção consciente ao latim elegante de [Cícero](#), do qual Jerônimo era um mestre.

Após o [Concílio Vaticano II](#), por determinação de [Paulo VI](#), foi realizada uma revisão da Vulgata, sobretudo para uso litúrgico. Esta revisão, terminada em 1975, e promulgada pelo [Papa João Paulo II](#) em [25 de abril](#) de [1979](#), é denominada [Nova Vulgata](#).

6.3 - Bíblia – Textos Originais

Bibliografia: http://www.labiblia.org/tipos_pt.htm

Durante os primeiros anos de expansão da igreja, se desenvolveram o que hoje conhecemos como "textos locais" do novo testamento. As novas congregações estabelecidas em grandes cidades ou nas proximidades delas, tais como alexandria, antioquia, constantinopla, cartago ou roma, providenciaram cópias das escrituras no estilo corrente naquela área. Ao serem feitas cópias adicionais, o número de leituras especiais e interpretações eram conservadas e até certo ponto ampliadas, de maneira que veio a surgir uma classe de texto que era mais ou menos próprio daquela localidade.

Hoje é possível identificar a classe do texto preservado em manuscritos do Novo Testamento ao comparar suas características textuais com as citações dessas mesmas passagens nos escritos dos pais da Igreja, que viviam nos principais centros eclesiásticos, ou próximo a eles. Ao mesmo tempo, as peculiaridades do texto local tendiam a diluir-se e mesclar-se com outras classes de texto. Por exemplo, um manuscrito do Evangelho segundo Marcos copiado em Alexandria e levado logo à Roma exerceria, sem dúvida, alguma influência nos copistas que transcreviam o texto de Marcos que era corrente em Roma. Entretanto, durante os primeiros séculos, as tendências para desenvolver e preservar um tipo particular de texto, prevaleceram sobre a mescla dos mesmos. Dessa maneira, se formaram vários tipos de texto do Novo Testamento, os mais importantes dos quais, são o Alexandrino, o Ocidental, o Cesariense e o Bizantino.



Monjes Da Época Bizantina



Monjes Da Época Bizantina

É usualmente considerado como o melhor e mais fiel na preservação do original. Suas características são a brevidade e a austeridade. Isto é, o Alexandrino é geralmente mais curto que outras classes de texto, e não exhibe o grau de esmero gramatical e estilística que caracterizam o tipo de texto Bizantino e em menor grau o tipo de texto Cesariense.

Até há pouco tempo, os dois principais testemunhos do tipo de texto Alexandrino eram o Códice Vaticano e o Códice Sináitico (manuscritos em pergaminho da metade do século IV).

No entanto, com a aquisição dos papiros Bodmer, particularmente o P66 e o P75 (ambas as cópias próximas do final do século II), existe evidência de que o tipo de texto Alexandrino retrocede até um arquétipo publicado no princípio do segundo século.

Este tipo era corrente na Itália, Gália, África do norte e outras partes (incluindo o Egito). Pode também retroceder até o segundo século. Utilizado por vários Pais (Cipriano, Tertuliano, Irineu e Tatiano), sua presença no Egito está demonstrada pelos papiros P38 (cerca de 300 d.C.) e P48 (próximo ao final do século III). Os manuscritos gregos mais importantes que representam o tipo do texto Ocidental são o Códice Beza (D), do século VI, (que continha as Epístolas Paulinas) e o Códice Washingtonianus (W), do final do século IV (que continha desde Marcos 1.1 até 5.30). De igual maneira, as velhas versões latinas são testemunhos notáveis do tipo de texto Ocidental, e se

encontram dentro de grupos principais, tais como as formas africana, italiana e hispânicas do texto latino antigo. A característica principal do tipo de texto Ocidental é sua intensa paráfrase (Nota: escrever com palavras próprias uma determinada idéia).

Parece ter-se originado no Egito (está apoiado pelo papiro Chéster Beatty P45). Orígenes pode tê-lo levado para Cesaréia, onde Eusébio e outros fizeram uso dele. De Cesaréia foi levado a Jerusalém, onde foi usado por Cirilo e por armênios que em épocas recentes tinham uma colônia em Jerusalém. Os missionários armênios levaram o tipo de texto Cesariense para a Geórgia, onde influenciou a Versão Geórgiana, como também o manuscrito grego do século IX, Códice Korideti (Q). Parece, pois, que o tipo de texto Cesariense teve uma longa e acidentada carreira. De acordo com o ponto de vista da maioria dos eruditos, se trata de um texto oriental, e está caracterizado por uma mescla de leituras ocidentais e alexandrinas. Pode-se também observar o propósito de tornar elegantes as expressões, característica especialmente notável no tipo de texto Bizantino.

É o último dos vários tipos distintos do texto do novo testamento, caracterizando-se pelo seu esforço em parecer completo e lúcido. Os construtores deste texto tentaram, sem dúvida, polir qualquer forma rude de linguagem, combinar duas ou mais leituras divergentes em uma só leitura expandida (fusão), e harmonizar passagens paralelas divergentes.

Este tipo de texto combinado, talvez produzido em Antioquia (Síria), foi levado para Constantinopla e dali distribuído amplamente através de todo o Império Bizantino. Seu melhor representante hoje é o Códice Alexandrino e a grande massa de manuscritos minúsculos.

Durante o período transcorrido entre o século VI até a invenção da imprensa no século XV, o tipo de texto Bizantino veio a ser reconhecido como o texto autorizado (normativo) e foi o de maior circulação e o mais aceito.

A descrição clássica do tipo de texto Bizantino é feita por F. J. A. Hort. Ele diz: "... As qualidades que os autores do texto Bizantino pareciam mais interessados em ressaltar, eram a lucidez e o fato de ser completo. Estavam evidentemente ansiosos, até onde fosse possível, e sem recorrer a medidas violentas, em remover todas as pedras de tropeço no caminho do leitor comum.

Desejavam igualmente que est

e obtivesse os benefícios da parte instrutiva contida em todo texto existente, evitando confundir ou introduzir aparentes contradições. Novas omissões, por conseguinte, são raras, e quando ocorrem, geralmente o fazem para aparentar simplicidade. Por outro lado, abundam as novas interpolações, a maioria delas feitas devido à harmonização ou outra similitude, sendo, porém, afortunadamente identificáveis por serem caprichadas ou incompletas.

Tanto no tema como na dicção, o texto Sírio é visivelmente um texto "completo".

Deleita-se em pronomes, conjunções, expletivos, e provê combinações de todo tipo, assim como adições de consideração. Distinguindo-se do valor denodado dos escribas ocidentais e da erudição dos alexandrinos, o espírito de suas correções é ao mesmo tempo sensível e débil. Totalmente impecável em bases literárias ou religiosas com respeito a uma dicção vulgar ou indigna, porém mostra ausência de discernimento crítico-espiritual, apresentando o Novo Testamento de forma branda e atrativa, porém notavelmente empobrecida em sua força e sentido, sendo mais apropriada para a leitura rápida ou recitativa que para o estudo diligente e repetido".

De tal forma alterada do texto provêm as bases para quase todas as traduções do Novo Testamento até o século XIX. A edição de Erasmo de Rotterdam, publicada por J. Froben em 1516, baseou-se no Texto Bizantino. Esta versão grega do Novo

Testamento e edições subsequentes foram amplamente difundidas, reconhecidas e aceitas como o texto normativo da igreja protestante, e chegou a ser famosa por seu nome latino de Texto Receptus.

6.5 - Evangelhos sinópticos

Os [exegetas](#) (nota: pessoa que se dedica a interpretar ou explicar determinado assunto) chamam **evangelhos sinópticos** aos de [Mateus](#), [Marcos](#) e [Lucas](#); desde que a exegese começou a ser aplicada à [Bíblia](#) ainda no [século XVIII](#) que os especialistas se aperceberam que, dos quatro evangelhos, os três primeiros apresentavam grandes semelhanças em si, de tal forma que se colocados em três grelhas paralelas - donde vem o nome sinóptico, do [grego](#) συν, "syn" («junto») e οψις, "opsis" («ver») -, os assuntos neles abordados correspondiam quase inteiramente. Por parecer que quase teriam ido beber as suas informações a uma mesma fonte, como os primeiros grandes exegetas eram [alemães](#), designaram essa fonte por **Q**, abreviatura de *Quelle*, que significa precisamente «fonte» em [alemão](#).

Os evangelhos sinóticos estão relacionados um com o outro segundo o seguinte esquema: se o conteúdo de cada evangelho é indexado em 100, então quando se compara esse resultado se obtém: Marco tem 7 peculiaridades e 93 coincidências. Mateus tem 42 peculiaridades e 58 coincidências. Lucas tem 59 peculiaridades e 41 coincidências. Isso é, 13/14 (treze quatorze avos) de Marcos, 4/7 de Mateus e 2/5 de Lucas descrevem os mesmos eventos em linguagem similar.

O estilo de Lucas é mais polido do que o de Mateus e Marcos, com menos hebraísmos. Lucas utiliza algumas palavras latinas (q.v. Lucas 7,41; 8,30; 11,33; 12,6 e 19,20), mas nada de termos em [aramaico](#) ou [hebraico](#), exceto *sikera*, uma bebida estimulante da natureza do vinho, mas não processada de uvas (do hebraico *shakar*, "ele está intoxicado", Levítico 10,9), provavelmente vinho de palmeira. Esse Evangelho contém 28 referências distintas ao [Antigo Testamento](#).

Quanto ao quarto evangelho, o de [João](#), relata a história de [Jesus](#) de um modo substancialmente diferente, pelo que não se enquadra nos sinóticos.

Enquanto que os evangelhos sinóticos apresentam Jesus como uma personagem humana destacando-se dos comuns pelas suas acções milagrosas, já o Evangelho de João descreve um Jesus como um Messias com um carácter divino, que traz a redenção absoluta ao mundo

Bibliografia http://pt.wikipedia.org/wiki/Evangelhos_sin%C3%B3pticos

6.5 - Os Evangelhos Sinóticos

O Novo Testamento (NT) é o nome dado à coletânea de vinte e sete livros inspirados da nova aliança entre Deus e os homens, estabelecida por Jesus Cristo (Mt 26,28}. A expressão "Novo Testamento" foi usada inicialmente por São Paulo (2Cor 3,6.14) para caracterizar as disposições novas e definitivas inauguradas por Cristo, que regem as

relações entre Deus e seu povo. A partir do II século passou a designar o conjunto dos escritos neotestamentários.

"Evangelho" vem do grego "euangelion" e significa "a recompensa pela boa notícia trazida", ou a própria "boa notícia". No NT indica a "boa-nova da salvação trazida por Jesus Cristo" (Mc 1,1).

Traduz o termo hebraico *bassar* (presente também na palavra portuguesa de origem árabe "alvissara"), que significa "anunciar a boa-nova da salvação" (Is 40,9; 52,7; 61,1), a alegre notícia escatológica da irrupção do reino de Deus.

A partir do II século, "evangelho" passa a designar também cada um dos quatro livros escritos que contêm esta mensagem: segundo Mateus, segundo Marcos, segundo Lucas e segundo João.

Neles foram recolhidos os fatos e ditos de Jesus, conservados durante cerca de quarenta anos de tradição oral, transmitida e elaborada pela pregação, liturgia e catequese.

Embora fiéis aos dados vivos da tradição, para atender às necessidades espirituais das comunidades, os evangelistas selecionavam os materiais que melhor se adaptassem ao fim peculiar teológico-catequético, bem determinado, dos respectivos escritos.

Apesar das perspectivas próprias de cada evangelista, nota-se nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas muita semelhança quanto ao plano geral: a) Pregação de João Batista e batismo de Jesus; b) Ministério de Jesus na Galiléia; c) Viagem para Jerusalém; d) Paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Tal semelhança aparece também nos fatos escolhidos, na sequência, no vocabulário e na maneira de apresentar os ensinamentos de Jesus. Por isso os três primeiros evangelhos são chamados sinóticos (do grego *syn-opsis* = olhar de conjunto), porque podem ser dispostos em três colunas paralelas para serem vistos num olhar de conjunto.

Texto da "Bíblia Sagrada", da Editora Vozes

Bibliografia:http://www.franciscanos.org.br/nossaorigem/especiais/setembro/os_evangelhos.htm

6.6 - Texto: A Bíblia e o Celular

Autor Desconhecido

Já imaginou o que aconteceria se tratássemos a nossa Bíblia do jeito que tratamos o nosso celular?

E se sempre carregássemos a nossa Bíblia no bolso ou na bolsa?

E se déssemos uma olhada nela várias vezes ao dia?

E se voltássemos para apanhá-la quando a esquecemos em casa, ou no escritório... ?

E se a usássemos para enviar mensagens aos nossos amigos?

E se a tratássemos como se não pudéssemos viver sem ela?

E se a déssemos de presente às crianças?

Se a usássemos quando viajamos?

E se lançássemos mão dela em caso de emergência?

'Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto'! (Is 55:6)*

Ao contrário do celular, a Bíblia não fica sem sinal.

Ela 'pega' em qualquer lugar.

Não é preciso se preocupar com a falta de crédito porque Jesus já pagou a conta e os créditos não têm fim.

E o melhor de tudo: não cai a ligação e a carga da bateria é para toda a vida.

NELA ENCONTRAMOS ALGUNS TELEFONES DE EMERGÊNCIA:

Para saber o segredo da felicidade, ligue Colossenses 3:12-17.

Quando você estiver triste, ligue João 14.

Quando pessoas falarem de você, ligue Salmo 27.

Quando você estiver nervoso, ligue Salmo 51.

Quando você estiver preocupado, ligue Mateus 6:19,34.

Quando você estiver em perigo, ligue Salmo 91.

Quando Deus parecer distante, ligue Salmo 63.

Quando sua fé precisar ser ativada, ligue Hebreus 11.

Quando você estiver solitário e com medo, ligue Salmo 23.

Quando você for áspero e crítico, ligue 1 Coríntios 13.

Quando você quiser paz e descanso, ligue Mateus 11:25-30.

Quando você sentir-se triste e sozinho, ligue Romanos 8:31-39.

Quando o mundo parecer maior que Deus, ligue Salmo 90.

Encontro 5

O “não” do Homem. Deus renova a Aliança com seu povo.

1. Oração e intenções iniciais.

2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: O NÃO DOS HOMENS

Textos:

Gn 3,1-13,20-24 *

- Recordando a primeira aliança: criação do Universo, Terra, Plantas, Animais e a Humanidade.
- A Humanidade, “Sócia” de Deus:
 - Deus criou o mundo e viu que isto era bom (Gn 1,4.10.12.18.21.25.31). Repete que é BOM por 7 vezes!
 - Deus criou o Homem / Mulher a sua semelhança (Gn 1,26.27). Isto significa que a Humanidade deve continuar a obra de Deus. A criação não acabou.
 - Deus que “sócios” nesta criação (Gn 1,28): “Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra.”. (Gn 2,15) “ Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.”
- Por que o Mundo não é o Paraíso que Deus quis? (Gn 3,1-13,20-24).
 - Quem é o responsável pelas coisas ruins do mundo?
 - Qual o significado da serpente (animal traiçoeiro, símbolo da religião Cananéia) e da árvore no meio do jardim?
 - Qual o significado da árvore da vida (Gn 3,22-24) que a Humanidade foi proibida de aproximar-se e a árvore do Bem e do Mal com o fruto proibido?
 - O que é Paraíso?
 - Qual foi o pecado cometido por Adão e Eva?
- O sofrimento de hoje vem de Adão e Eva? Temos que trabalhar (sentido negativo) por causa de Adão e Eva?
- O Mal será vencido (Gn 3,15)?

Adão e Eva somos nós! O Paraíso e o Inferno somos nós que fazemos. Cabe a cada um ser feliz. Tomar a decisão de que árvore comer o fruto. Cada um de nós pode “comer” ou não da árvore proibida (auto-suficiência, orgulho, ambição, preocupação, falta de misericórdia, falta da vida em comunidade, etc).

4. Tema / Debate: DEUS RENOVA A ALIANÇA COM SEU POVO

4.1 Primeira Aliança:

Texto:

Ex 12,1-14*

- A Bíblia mostra as Alianças de Deus com a Humanidade. A primeira das Alianças foi a criação do Universo.
- Toda aliança envolve COMPROMETIMENTO e FIDELIDADE. Deus sempre se mostrou FIEL (**DEUS É FIEL**) apesar da infidelidade da Humanidade (Os 2,18-22).
- Hoje a Fidelidade é cada vez mais rara, mas DEUS SEMPRE É FIEL. A maior prova é Jesus Cristo.
- Hoje as alianças / contratos são feitas em Cartórios. Na época da Bíblia as Alianças eram realizadas entre pessoas pedindo proteção. Em retribuição ofereciam FIDELIDADE.

3.2 Segunda Aliança:

- Deus renovou a Aliança com a Humanidade através de Abraão (Gn15,7-20) (Gn 17,4-14)
- Abraão -> Ismael, Isaac -> Jacó -> José -> Egito -> 400 anos depois -> Moises.
- No segundo livro da Bíblia ÊXODO conta a história da segunda aliança. O povo vivia sob escravidão dos egípcios. Deus mandou Moisés para libertá-lo da opressão e levá-lo de volta à terra prometida.
- A passagem da escravidão de Israel para a sua libertação recebeu o nome que ainda existe hoje: a PÁSCOA. (Ex 12,1-14).
- Após a libertação o povo israelense passou 40 anos no deserto (40 é o número da penitência e conversão). Durante esta estadia Deus alimentou seu povo (manah) e deu a Lei da Aliança – 10 MANDAMENTOS Ex 20,1-21.
- Era muito comum um sacrifício para celebrar a Aliança: “ESTE É O SANGUE DA ALIANÇA QUE DEUS CONCLUIU COM VOCÊS (Ex 24,3-8)”.

**JESUS CRISTO REPRESENTA A NOVA ALIANÇA.
“BEBEI DELE TODOS, POIS ISTO É O MEU SANGUE, O SANGUE DA
ALIANÇA QUE É DERRAMADO POR MUITOS PARA REMISSÃO DOS
PECADOS.”**

5. Texto Complementar

O médico não é Deus. Ele foi terceirizado por Deus

Max Gehringer ⁽²⁾

Hoje, 18 de outubro, é dia do médico.

A Medicina existe desde o começo dos tempos, embora com outros nomes e com outros métodos. Mas, entre outras coisas, foi graças à Medicina que o ser humano se tornou o único animal sobre a Terra capaz de prolongar a sua expectativa de vida, de 30 anos para 80 anos.

É aos médicos que nós temos que agradecer esses 50 anos extras de vida. Foi também graças aos avanços da Medicina que surgiu a gíria "barbeiro". Até 200 anos atrás, o mesmo profissional se encarregava de uma série de tarefas importantes: curar gripes, fazer sangrias, tratar de unhas encravadas, extrair verrugas... e também cortar barba e cabelo. Até que, no século XIX, médicos e barbeiros foram cada um para o seu lado. Um permaneceu na barbearia, o outro abriu um consultório.

Mas, como nem todos os médicos eram bons, os médicos ruins logo passaram a ser chamados, pejorativamente, de 'barbeiros'. No século XX, a gozação se generalizou, e 'barbeiro' passou a ser o apelido de qualquer profissional que executasse suas funções com pouca competência. E, finalmente, virou o apelido do mau motorista. Uma exceção a essa regra é o nosso Heródoto Barbeiro, que não é um locutor barbeiro. É um Barbeiro locutor.

Mas voltando aos bons médicos, o conhecimento que eles têm para curar doenças e salvar vidas, logo gerou uma piada em clínicas e hospitais: "O médico às vezes pensa que é Deus". A própria Bíblia explica que não é bem assim. No livro do Eclesiástico, capítulo 38, versículos de 9 a 13, está escrito ⁽³⁾: "Se você estiver doente, suplique ao Senhor, e Ele o curará. Depois consulte o médico. Há casos em que a cura depende só dele". Portanto o médico não é Deus. Ele foi terceirizado por Deus.

(1) Crônica transmitida pela Rádio CBN por ocasião do Dia do Médico, em 18 de outubro de 2005 (2) Max Gehringer é jornalista, cronista e comentarista da Rádio CBN

(3) O Livro do Eclesiástico não existe nas bíblias de origem protestante (adotadas pelas seitas evangélicas no Brasil). Mas ele faz parte da Bíblia Católica. Ambas as bíblias, católica e protestante, têm outro livro de nome semelhante, o Eclesiastes, que só tem 12 capítulos

Encontro 6

O Profeta, Porta Voz de Deus; Maria Modelo de Fidelidade

1. Oração e intenções iniciais.
2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: O Profeta, Porta Voz de Deus

Texto:

Jr 1,6-10*

- O que é ser profeta? Ser profeta no contexto bíblico, é falar em nome de Deus anunciando sua mensagem e denunciando injustiças.
- Nos tempos bíblicos os profetas eram escolhidos diretamente por Deus. A partir do Pentecostes e do batismo / crisma TODOS nós somos chamados a SER PROFETAS, SACERDOTES E REI (expressões pouco comuns hoje mas muito representativas nos tempos bíblicos).
- PROFETA: anunciador; SACERDOTE: ligação entre Deus e os homens; REI: líder, guia, pastor, modelo.
- Profeta – Guardião da Aliança: apesar das promessas (Ex 19,8 – “Faremos tudo o que o Senho disser”) o povo foi muitas vezes infiel à Aliança adorando falsos deuses. Por isso, de tempos em tempos, Deus tornava a mandar pessoas que lhe lembrassem a Lei da Aliança. Os Profetas, em nome de Deus, avisam o povo: “Se continuarem assim, as coisas irão mal. Mudem de atitude. Convertam-se.”
- A maioria dos profetas viveram entre o século VIII e II a.C. O último profeta foi João Batista, primo de Jesus. Vocação do Profeta (Jr 1,6-10).
- Alguns profetas não foram autores, mas suas mensagens estão em alguns livros: Natan, Elias, Eliseu. Outros profetas deixaram livros escritos: Amós, Oséias, Isaías.
- Houve também PROFETISAS: Miriam, Ana, Judite, Ester, Débora.
- Os profetas são pessoas de fé e coragem: denunciam (as injustiças e o pecado) e anunciam (o fim das desgraças e a vinda do Messias).
- Todo o profeta está preocupado em lembrar a Aliança entre Deus e o Povo. Por isso está preocupado em agradar a Deus e não aos homens. Por isso foram perseguidos.
- Os profetas sempre REZARAM muito, pois precisavam aumentar a fé e principalmente ser inspirados por Deus para anunciar as mensagens.
- A missão dos Profetas é difícil e perigosa. (1Rs 19,4) (Jn4,3) (Jr 20,7-9).
- Os Profetas mostram a verdadeira religião: “Cessai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem! Buscai o direito e corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva!” (Is 1,16-17).

TODO O CRISTÃO DEVE SER UM PROFETA POIS DEVE ANUNCIAR E VIVER A MENSAGEM DE CRISTO.

4. Tema / Debate: Maria, modelo de fidelidade à aliança

Texto:

Lc 1,26-38

- Maria viveu a 2000 anos atrás, sendo uma mulher simples e pobre. Entretanto teve a sabedoria de dizer SIM ao chamado de Deus (Lc 1,26-56).
- Maria aos pés da cruz (Jo 19,25-26): “Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. “
- Oração Ave Maria x Terço x Rosário.
- Intercessão de Maria. Nossa Senhora não faz milagres.
- Veneração x adoração (Catecismo 971): “Todas as gerações me chamarão bem-aventurada”(Lc 1,48)... Com efeito, desde remotíssimos tempos, a bem-aventurada Virgem é venerada sob o título de “Mãe de Deus”, sob cuja proteção os fiéis se refugiam suplicantes em todos os seus perigos e necessidades....Este culto ... embora inteiramente singular, difere essencialmente do culto de Adoração que se presta ao Verbo encarnado e igualmente ao Pai e ao Espírito Santo”.
- Imagens de N.Senhora. Identificação de cada povo com a Mãe de Deus.
- Dogmas: virgindade de Maria.(Catecismo 496) (Mt 1,20) “O que gerado nela vem do Espírito Santo”, diz o anjo a José acerca de Maria, sua noiva.”
- Maria “sempre virgem”. (Catecismo 499). A Igreja reconhece que Jesus não teve irmãos: “A isto objeta-se pro vezes que a Escritura menciona irmãos e irmãs de Jesus. A Igreja sempre entendeu que estas passagens não designam outros filhos da Virgem Maria: com efeito, Tiago e José, “irmãos de Jesus” (Mt 13,55), são os filhos de uma Maria discípula de Cristo que significativamente é designada como “a outra Maria”(Mt 28,1).
- Assunção da Virgem Maria (Catecismo – 966): “Finalmente, a Imaculada Virgem, preservada imune de toda mancha da culpa original, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celeste. E para que mais plenamente estivesse conforme a seu Filho, Senhor dos senhores e vencedor do pecado e da morte, foi exaltada pelo Senhor como Rainha do Universo. A Assunção da Virgem Maria é uma participação singular na Ressurreição de seu Filho e uma antecipação da ressurreição dos outros cristãos”.

5. Textos Complementares

5.1 Milagre do Frei Galvão

Geralmente, a religiosidade e a curiosidade popular colocam em evidência os santos pelos seus "milagres", por isso, recorre-se a ele para buscar graças e favores celestes. A Igreja católica não considera isso errado, mas recorda que não é o milagre que faz alguém ficar santo. No processo de canonização, verifica-se rigorosamente se a pessoa levou vida santa. Isso é fundamental, pois a Igreja não "santifica" ninguém, mas apenas reconhece e atesta a

santidade de alguém. O milagre entra somente na fase final do processo de canonização e é esperado como graça especial e confirmação divina sobre a santidade de alguma pessoa. De fato, os santos não fazem milagres mas Deus, somente. Dizemos, então, que o milagre é obtido pela intercessão dos santos, e não por um poder que eles próprios têm. *Dom Odilo Scherer*

Durante toda sua vida e até hoje, Frei Galvão foi protagonista de centenas de milagres e graças alcançadas. Abaixo, dois desses milagres que foram analisados durante o processo de beatificação e canonização.

Primeiro milagre.



DANIELA CRISTINA DA SILVA, filha de Valdecir da Silva e Jacyra Francisco da Silva, era uma criança de 4 anos, residente na Vila Brasilândia, na cidade de São Paulo. Daniela, desde o seu nascimento em 9 de março de 1986, havia sido sempre uma criança de saúde delicada. Em 1990, por causa de complicações bronco-pulmonares, foi internada no Hospital do SESI em São Paulo. Com alta hospitalar, retornou para casa, mas logo depois começou a apresentar sonolência e crises convulsivas,

sendo encaminhada pelo pediatra para o Hospital Emílio Ribas com suspeita de meningite ou hepatite, na noite de 24 de maio de 1990. Foi imediatamente levada para a UTI (Unidade de Terapia Intensiva) com quadro clínico instável e convulsões. Com diagnóstico de "insuficiência hepática fulminante", sofreu ainda parada cardiorrespiratória que evoluiu com epistaxe, sangramento gengival, hematúria, ascite, progressivo aumento da circunferência abdominal, broncopneumonia, parotidite bilateral, faringite, além de dois episódios de infecção hospitalar. Daniela permaneceu na U.T.I. por 13 dias (25 de maio a 7 de junho de 1990) praticamente desenganada pelos médicos. No fim desse período, teve uma parada cardio-respiratória e quase morreu. Segundo sua mãe, os médicos haviam lhe dito "Você sabe rezar? Então reze, porque só um milagre pode salvá-la". E foi justamente isso que ela fez, apelando para Frei Galvão e, inclusive, levando para a UTI, escondidas das enfermeiras, as pílulas de Frei Galvão que ministrava a Daniela.

Aí a cura aconteceu, de forma rápida e sem nenhuma explicação científica, por intercessão de Frei Galvão. Em pouco tempo, foi transferida para a Pediatria e, finalmente, recebeu alta hospitalar no dia 21 de junho de 1990, "considerada curada".

Acompanhada ambulatorialmente nunca apresentou alguma recaída. Em 1995, o pediatra, que acompanha a menina desde o nascimento, atestou: "a Menor foi examinada por mim nesta data (4 de agosto de 1995), estando a mesma em perfeitas condições de saúde física e

mental".

O mesmo Pediatra perante o Tribunal Eclesiástico afirmou a respeito da cura de Daniela "eu atribuo à intervenção divina, não só a cura da doença, mas a recuperação total dela". A intervenção de Deus foi pedida pelos pais, parentes, amigos, vizinhos, religiosas do Mosteiro da Luz, que unidos numa só prece invocaram com muita fé a intercessão de Frei Antônio de Sant'Anna Galvão dando à menina água e as pílulas de Frei Galvão. Seus pais estavam tão convictos da intercessão do Santo que, ao receber alta do Hospital Emílio Ribas levaram Daniela diretamente ao túmulo de Frei Galvão no Mosteiro da Luz para agradecer a graça alcançada.

Segundo milagre.

SANDRA GROSSI DE ALMEIDA e seu filho ENZO DE ALMEIDA GALLAFASSI, que atualmente moram em Brasília, corriam risco de vida. Sandra tinha dificuldade para engravidar por causa de um problema no útero, que lhe provocou três abortos espontâneos entre 1993 e 1994, de acordo com o relatório apresentado por irmã Célia aos examinadores da Congregação da Causa dos Santos, no Vaticano. "Ela tinha útero bicornes, com duas cavidades de dimensões muito pequenas e assimétricas, como se fosse uma parede. Com tal formação, não corrigida cirurgicamente, era impossível levar a termo qualquer gravidez, pois o feto não tinha espaço suficiente para crescer e se formar".

Nesta situação, Sandra voltou a ficar grávida em 1999. Em agosto, sua ginecologista, Dra. Vera Lucia Delascio Lopes, fez uma "cerclagem cervical" preventiva, para evitar o fim de outra gravidez.

A gravidez era julgada de altíssimo risco - o parto seria muito prematuro e, além disso, úteros malformados podem provocar sangramentos maiores.

Apesar de o prognóstico médico ser de provável interrupção da gravidez, ou de que ela atingisse no máximo o 5º mês, a gestação evoluiu normalmente até a 32ª semana.

Neste período, Sandra fez repouso absoluto de junho a novembro de 1999, internada na maternidade Pro Matre de São Paulo.

O parto cesariano foi realizado no dia 11 de dezembro, depois da ruptura da bolsa e perda do líquido amniótico. Não houve, entretanto, complicações.

A criança nasceu pesando quase dois quilos e medindo 42 cm. Apresentava problemas respiratórios, com doença das "membranas hialinas", classificada como sendo de 4º grau, isto é, o mais grave, o que colocava em risco sua vida.

"O quadro teve uma evolução muito rápida e a criança foi entubada no dia 12, recebendo alta no dia 19 de dezembro", diz o relatório da postuladora que acompanhou o caso do frei Galvão. Especialistas médicos e teólogos consultados durante o processo de canonização de frei Galvão disseram que o sucesso do caso, considerado raro, deve ser atribuído à intervenção do santo brasileiro. "Desde o início e durante toda a gravidez, ele foi invocado pela família com muita oração e por Sandra que, além de fazer novenas, tomou as 'pílulas de frei Galvão'", afirma a irmã Célia Diadorin, postuladora do processo de canonização.

A opinião de que o nascimento de Enzo aconteceu por milagre é compartilhada pela obstetra Vera Lúcia Delascio Lopes, que cuidou do parto de Enzo no Hospital Pro Mater em São Paulo. "Houve algo a mais que somente medicina", asseverou a médica.

Bibliografia: www.freigalvao.org.br/milagres_freigalvao.htm

O atentado e o 3º segredo de Fátima

<http://www.melgama.com/religiosas/papa/index.html>



João Paulo II sofreu um atentado na tarde de 13 de maio de 1981. No meio da Praça de São Pedro, no Vaticano, o turco Mohamed Ali Agca disparou três vezes contra o Papa. As balas o atingiram no abdômen e no braço, e uma multidão de pessoas presenciou o incidente. O terrorista foi condenado a prisão perpétua, porém, 2 anos depois do atentado, João Paulo II foi visitá-lo na cadeia e perdoou-o. Agca recebeu anistia no ano de 2000 e foi extraditado para a Turquia onde cumpre pena pelo assassinato de um jornalista, em 1978.

Em 13 de maio de 2000, a Igreja surpreendeu o mundo revelando o terceiro segredo de Fátima, que em 1917 teria aparecido para três crianças em Portugal. Segundo análise do vaticano, o terceiro segredo estaria ligado ao atentado contra o Papa. Curiosamente, os tiros contra o Papa foram disparados também no dia 13 de maio (1981). Conforme divulgou o secretário de Estado do Vaticano, o terceiro mistério anunciado pela Virgem aos pastores era a imagem de um bispo vestido de branco que caminhava entre os corpos de mártires caídos ao chão, aparentemente mortos, sob uma chuva de disparos. A Praça de São Pedro é rodeada de imagens de santos e mártires. A revelação do mistério encerrou décadas de suposições, muitas delas relacionando o segredo a profecias apocalípticas como o fim do mundo.

Encontro 07

Jesus Cristo, fiador da nova aliança; Jesus Cristo VIVO

1. Oração e intenções iniciais.

2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: Jesus Cristo, Fiador da Nova Aliança

Texto:

Lc 4,14-21

- O nascimento, vida, morte e RESSUREIÇÃO de Jesus Cristo é a última de definitiva aliança de Deus Pai com a humanidade. O último profeta João Batista, primo de Jesus anuncia a nova aliança e batiza Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29).
- A importância de Jesus Cristo para a humanidade representa a vontade de Deus Pai em estabelecer uma definitiva aliança dando-nos um modelo de vida (baseado na misericórdia e amor) para sermos felizes e a certeza da Ressurreição e vida eterna.
- Jesus Cristo viveu na Palestina a aproximadamente 2000 anos atrás. A Palestina é um país pequeno (menor que o estado de Alagoas) justificando o fato de Jesus ter realizado 3 viagens entre a Galiléa (onde cresceu e viveu com sua família) e Jerusalém (próximo de onde nasceu, Belém e onde seria crucificado e ressuscitaria).
- Para entender melhor o momento (e conseqüentemente o Novo Testamento) é importante lembrar alguns momentos históricos: em 63 a.C. o general romano POMPEU conquista a Palestina para o Romanos. Para controlar a província da Palestina os romanos nomeiam governadores. Lucas cita Quirino (Lc 2,2) e Pôncio Pilatos (Lc 3,1).
- O romanos cobram impostos dos Judeus. Para melhor controle, os romanos determinam um recenseamento na época do nascimento de Jesus.
- A estrutura social dos Palestinos na época apresentam basicamente 4 camadas sociais:
 - Sacerdotes: o Sumo Sacerdote era o chefe dos sacerdotes. Controlava o tempo e a vida econômica do país. Era uma camada rica, pois o dízimo era muito alto.
 - Saduceus: a maior parte dos saduceus eram comerciantes e fazendeiros, todos de classe alta, rica e materialista. Aceitavam o domínio dos romanos e não observavam as leis religiosas com o mesmo rigor que os Fariseus. Não acreditavam na ressurreição (Mc 12,18-34)
 - Fariseus e doutores da lei: formavam uma classe média-baixa formada basicamente por pequenos comerciantes. Eram rígidos seguidores da lei de Moises, gostavam de sentar nos primeiros lugares dos templos e cumpriam todos os deveres da lei muitas vezes de forma hipócrita. Tinham um grande preconceito com os não judeus e com os estrangeiros, bem como os pecadores públicos. Os escribas (doutores da lei) eram estudiosos da lei de

Moisés. Os fariseus tinham um grande controle do povo mais simples. A maior parte dos primeiros cristãos eram de fariseus convertidos (caso de São Paulo). Foram muito criticados por Jesus Cristo e por isso acabaram por persegui-Lo (Lc 11,37-53).

- Zelotes: eram guerrilheiros e queriam expulsar os romanos a força. Em 70 d.C os romanos massacraram uma revolta dos zelotes destruindo Jerusalém. Simão, discípulo de Jesus, era zelote (Mc 3,18).
- Samaritanos: eram considerados raça impura pelos demais judeus por serem descendentes de judeus misturados com estrangeiros. Eram seguidores da lei e esperavam o Messias. Citados em Lc 10,33-37.
- Povo pobre e oprimido: assim como hoje, representavam a maior parcela da população. Jesus começou sua vida pública com um discurso inaugural na sinagoga e citando os pobres (Lc 4,14-21)

3. Tema / Debate: Jesus Cristo VIVO

Texto:

Mt 28,1-15*

- O que é ser CRISTÃO?
- Jesus histórico x Jesus Divino.
- Qual o modelo de vida que Cristo deixou para a humanidade?
- Por que Cristo foi crucificado (fato histórico)?
- Ressurreição: Jo 20,1-18 ou Mt 28,1-15.
- A ressurreição de Lázaro, da filha de Jairo e do jovem de Naim foram fatos de natureza históricos e causados pelo próprio Jesus Cristo. A ressurreição de Jesus transcende o fato histórico e vence a morte.
- Testemunhas da ressurreição: **Jo 20,19-29 * (Tomé)** . 1Co 15,1-8.
- Nenhum dos 4 evangelhos narram o momento da ressurreição. Se os textos fossem falsos estariam REPLETOS DE RELATOS DESTE MOMENTO. Se houvesse apenas um túmulo vazio qual seria a força dos apóstolos em seguir na fé e fundando a Igreja?
- Comportamento dos apóstolos, fundação da Igreja. Vários textos (discursos) nos atos dos apóstolos repetem a seqüência: CRISTO MORREU, RESSUSCITOU, NÓS SOMOS TESTEMUNHAS, CONVERTEI-VOS. Por exemplo: At 2,22-26 ou AT 13,27-38. Como textos escritos em épocas e situações diferentes podem citar o mesmo fato?
- Qual seria o sentido da vida se a morte fosse o fim de tudo? Deus nos criou por amor. Por que não somos imortais?

4. Textos Complementares

Estrutura da Missa Católica:

Fonte: <http://salvemaria.sites.uol.com.br/salv63.htm>

Basicamente, a Missa é composta por duas partes, sempre inseparáveis:

1. LITURGIA DA PALAVRA (Deus se faz presente por meio das leituras bíblicas)
2. LITURGIA EUCARÍSTICA (Deus se faz presente por meio do Pão e Vinho, consagrados e repartidos entre nós)

Antes da Liturgia da Palavra temos os Ritos Iniciais. Eles nos preparam para celebrar bem a Missa. Após a Liturgia Eucarística, há os Ritos Finais: a Missa continua na nossa vida do dia à dia e somos enviados para tal.

Procuremos participar da Missa inteira do início ao fim, pois nela todas as partes são importantes. Nenhuma oração ou devoção pode substituir a Missa, *jamais!*

PARTES DA MISSA E SEUS SIGNIFICADOS:

- ***Ritos Iniciais:***

1) ***Introdução:*** Normalmente há um comentário inicial, explicando o sentido da Missa e o que Deus vai falar.

2) O ***Canto de Entrada***, que todos devem cantar, é a primeira manifestação de alegria do povo reunido por Deus.

3) O ***Sinal da Cruz*** demonstra que a Missa é realizada em nome de Deus.

4) O ***Ato Penitencial*** nos faz reconhecer que somos pecadores e que a misericórdia de Deus é maior que os nossos pecados.

5) O ***Hino de Louvor*** nos convida a louvar o amor de Deus.

6) ***Oração:*** Esta oração se chama *coleta* porque pretende reunir todas as intenções da Igreja e do povo presente. Até aqui a gente fica de pé, em sinal de prontidão em caminhar ao encontro do Senhor.

- ***Liturgia da Palavra:***

1) A ***Primeira Leitura***, normalmente tirada do Antigo Testamento, mostra o que Deus quer de nós. (Na Páscoa, é do Novo Testamento - Atos dos Ap.)

2) Nós respondemos ao seu pedido com o ***Salmo de Resposta***.

3) A ***Segunda Leitura*** nos mostra a doutrina dos Apóstolos (cartas do Novo Testamento).

4) De pé, damos as boas-vindas a Jesus, com a ***Aclamação ao Evangelho***.

5) No ***Evangelho***, Deus fala em Jesus, a Palavra Viva.

6) O padre nos explica a Palavra de Deus na ***Homilia***.

7) Nós respondemos a Deus, de pé, na *Profissão de Fé*(o “Creio” é o resumo de pontos essenciais de nossa fé católica).

8) A seguir, fazemos nossos pedidos na *Oração dos Fiéis*.

- *Liturgia Sacramental:*

1) Apresentamos a Deus o Pão e o Vinho, nossas *ofertas*, junto com nossas vidas, enquanto cantamos o canto das ofertas.

2) em nome da comunidade, o padre pede que Deus receba os dons, na *Oração sobre as oferendas*.

3) O *Prefácio* é um hino de ação de graças a Deus. E nós respondemos, cantando o *Santo*.

4) A *Oração Eucarística*, que iniciou com o prefácio, é a narração da paixão, morte, ressurreição e glorificação de Jesus. Nela temos a invocação do Espírito Santo(quando o padre estende as mãos sobre o Pão e o Vinho), a consagração e o memorial da cruz(a resposta que rezamos depois da consagração). O padre oferece a Deus o Corpo(Pão) e o Sangue(Vinho) de Cristo e intercede por nós, Igreja, pelos vivos e pelos mortos. Durante a consagração, a narração da última Ceia de Jesus, costuma-se ficar ajoelhados, em adoração.

5) O *Pai Nosso* nos mostra que somos filhos do mesmo Pai e comprometidos com o seu Reino.

6) Na *Oração e abraço da paz*, fazemos um exercício de fraternidade, perdoadando-nos uns aos outros, para poder receber o único Pão da Vida.

7) O padre nos *convida a comungar*, e nós nos colocamos a caminho, cantando o canto de comunhão. Pela comunhão, Cristo reparte-se para unirmos no corpo místico de sua Igreja.

8) Após haver comungado, nós *agradecemos* rezando, cantando ou em silêncio.

9) O padre reza a *oração final*, que é um compromisso com o Cristo que recebemos na comunhão.

- *Ritos Finais:*

Deus, por meio do padre, nos abençoa e nos envia para a vida diária, na *bênção final*.

PARA SABER MAIS SOBRE A MISSA: “Os Sacramentos em sua vida”, José Bortolini, Paulus Editora. <http://www.paulus.org.br>

Encontro 8

Sacramentos Atualização da Aliança - Batismo e Eucaristia

1. Oração e intenções iniciais.

2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: Sacramentos Atualização da Aliança

- Deus entende a linguagem humana, nos deu símbolos / sinais para que EM TODAS AS ETAPAS DE NOSSA VIDA lembremos da Aliança de Deus com a humanidade. Durante nossa vida temos vários símbolos que nos remetem a boas lembranças: música, fotos, vídeos, lugares, etc.
- SACRAMENTOS são SINAIS que Jesus deixou na Igreja para sabermos que ao amor dele continua presente apesar da aparente ausência. Desta forma estamos sempre lembrando do salvador em nossa vida.
- Por que 7 SACRAMENTOS? 7 é o número da soma de 3 (Santíssima Trindade) e 4 (Terra, Água, Ar e Fogo) ligando o mundo material ao mundo espiritual.
- Todos os sacramentos vêm de Jesus e conduzem a Jesus. A Igreja (Católica), fundada por Jesus, ministra os 7 sacramentos.
- Temos 1 sacramentos para cada etapa de nossa vida terrena:

SACRAMENTO

BATISMO

EUCARISTIA

CRISMA

CONFISSÃO

CASAMENTO

ORDEM (SACERDÓCIO)

UNÇÃO DOS ENFERMOS

ETAPA NA VIDA

NASCIMENTO

REFEIÇÃO / BANQUETE

CRESCIMENTO

RECONCILIAÇÃO

MATRIMÔNIO / FAMÍLIA

ENGAJAMENTO

DOENÇA / MORTE

- Quem ministra os sacramentos? Bispos (Crisma / Ordem), sacerdotes (demais). Excepcionalmente diáconos e leigos podem ministrar casamentos / batismo. Se uma pessoa corre risco de vida qualquer batizado pode BATIZAR dizendo simplesmente: EU TE BATIZO EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.
- Jesus ministrou os 7 SACRAMENTOS descritos em diversas passagens bíblicas. Um sinal que Jesus praticou (e pratica) na sua passagem terrena foram os milagres (Mt 20,29-34, Mc 7,32-36, Lc 5,12-13). Todo Milagre Sacramento aparece 3 elementos: UMA PALAVRA, UM GESTO, FÉ (Ex.: Batismo -> “Eu te batizo..”, derramar água e profissão de fé dos padrinhos).

JESUS MINISTRA OS SACRAMENTOS (não o bispo / sacerdote) ESTANDO ALI PRESENTE A GRACA DE DEUS. Entretanto, para se tornar EFICAZ, o SACRAMENTO DEVE CRESCER ATRAVÉS DA FÉ E DO COMPROMISSO.

4. Tema / Debate: Batismo, adesão à Aliança

Mt 3,13-17

- Qual foi o dia de seu Batismo? O Batismo foi uma opção sua? Qual a importância da decisão dos pais e padrinhos no Batismo? É importante a preparação (no caso do Batismo o curso do Batismo) dos pais e padrinhos?
- Palavra (“Eu vos batizo em nome do ... Espírito Santo, Amem”), Gesto (água, óleo fazendo o sinal da cruz, etc) e Fé (Profissão de Fé dos Padrinhos e Pais).
- O Batismo é a iniciação do cristão NA COMUNIDADE. Todo o Batismo cristão ocorre publicamente na COMUNIDADE. Não é um sacramento individual.
- Na Igreja Primitiva o Batismo era um sinal de conversão do novo Cristão. Isto acontece hoje quando existe a conversão de um novo Cristão. Nos primeiros séculos da Igreja o Batismo era ministrado juntamente com a Primeira Eucaristia (participar da Refeição) e Crisma (engajamento).
- Batismo de Jesus (**Mt 3,13-17**)*: início da vida pública de Jesus. Observar a ação do Espírito Santo no Sacramento. Qual o significado da água no batismo?
- Após o Batismo Jesus começa sua vida pública. Todo o Cristão batizado é REI, PROFETA e SACERDOTE.
- Os votos do BATISMO são renovados na missa da Páscoa e em todos os Batismos que presenciamos.
- A Crisma existe pois quando fomos batizados ainda tínhamos consciência. O sacramento do Batismo é constantemente “alimentado” pela Eucaristia.
- O Batismo é como uma semente. Precisa ser regada (Eucaristia, Crisma – Espírito Santo) para produzir frutos (Jo 15,1-11)
- Jesus disse: “Quem não nasce da água e do Espírito não pode entrar no Reino dos céus” (Jô 3,1-6).
- A grande maioria da população brasileira é batizada (mesmo seguindo outras religiões), mas o mesmo não ocorre com a Primeira Eucaristia e principalmente a Crisma? Por quê?

5. Tema / Debate: Eucaristia – Vitalização da Aliança

- Filmes: “A Festa de Babet” e “Casamento Grego”. A importância da refeição para unir a família e a comunidade.
- Importante sempre lembrar: a hóstia e o vinho SE TRANSFORMAM NA CARNE E SANGUE DE JESUS durante a consagração. Esta conversão ocorre pela ação do Espírito Santo EM CADA CELEBRAÇÃO. O sacerdote é o único habilitado a consagrar a hóstia. Este ritual É EXCLUSIVO DA IGREJA CATÓLICA.
- A Hóstia alimenta o ESPÍRITO assim que as refeições e água alimentam o corpo humano. Assim como não podemos viver sem o alimento e água nosso espírito não pode viver sem a Eucaristia.

- A Igreja e Jesus instituem a Partilha na celebração. A refeição já simboliza a Páscoa Judaica (Ex 12,1-11). A última ceia de Jesus ocorre também na Páscoa Judaica (**Lc 22,7-20**).
- A Eucaristia é um encontro entre Deus e os homens. Não tem sentido comungar se não houver o entendimento entre os homens. Jesus disse: “Portanto, se você for ao altar para dar a sua oferta a Deus, e se lembrar de que o seu irmão tem alguma queixa contra você, deixe a oferta diante do altar, e vá logo fazer as pazes com seu irmão. Depois volte e dê a oferta a Deus”. (Mt 5,23-24).
- “EU SOU O PÃO DA VIDA. Quem vem a mim nunca mais terá fome, e quem crê em mim, nunca mais terá sede... EU SOU O PÃO VIVO QUE DESCEU DO CÉU... mas quem come deste pão viverá para sempre”. (Jô 6,26-27.35.51.54.56.58).

Lc 24,13-35*

- Os discípulos de EMAUS (**Lc 24,13-35***). Esta passagem representa a Santa Missa. Na primeira parte (13-27) temos a Liturgia da Palavra. Na segunda-parte temos a fração do Pão (Eucaristia). Neste momento os discípulos percebem a presença de Jesus. “ACONTECEU QUE, ESTANDO SENTADO CONJUNTAMENTE À MESA, ELE TOMOU O PAO, ABENÇOOU, PARTIU-O E SERVI-OS. ENTÃO SE LHEM ABRIRAM OS OLHOS E O RECONHECERAM...”

Encontro 9

Reconciliação / Unção dos Enfermos

1. Oração e intenções iniciais.

2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: Sacramento da Penitência e Reconciliação.

Ga 5,13-26

- Oração Pai Nosso -> 7 pedidos. “Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido”.
- Sacramento da Penitência e Reconciliação: arrependimento, confissão, penitência e reconciliação. Deus nos deu a possibilidade de aliviar nossa consciência através deste sacramento.
- Por que a Igreja / Sacerdote tem o poder de perdoar os pecados? “DIZENDO ISTO, SOPORU SOBRE ELES E LHE DISSE: RECEBEI O ESPÍRITO SANTO; AQUELES A QUEM PERDOAREDES OS PECADOS SER-LHE-ÃO PERDOADOS; AQUELES AOS QUAIS OS RETIVERDES, SER-LHE-ÃO RETIDOS” (Jo 20,22-23) *.
- O perdão dos pecados só é possível através de verdadeiro ARREPENDIMENTO (Contrição): desejo de reconciliar-se com Deus e com os irmãos.
- O que é PECADO? (Ga 5,13-26) *
- Segundo o Catecismo (1849) “O pecado é uma falta contra a razão, a verdade, a consciência reta; é uma falta ao amor verdadeiro para com Deus e para com o próximo, por causa de um apego perverso a certos bens. Fere a natureza do homem e ofende a solidariedade humana. Foi definido como uma palavra, um ato ou um desejo contrários à lei eterna”.
- Diversidades de pecado: pecado mortal (“destrói a caridade no coração do homem por uma infração grave da lei de Deus; desvia o homem de Deus, que é seu fim último e sua bem-aventurança, preferindo um bem inferior” – Catecismo 1855) e pecado venial (“deixa subsistir a caridade, embora a ofenda e fira” – Catecismo 1855). O pecado mortal fere normalmente os 10 Mandamentos. O pecado venial, apesar de “leve” deve ser arrependido e confessado para que não se transforme em um pecado mortal.
- A gravidade do pecado depende do grau de agressão a Deus e aos irmãos. Exemplo: matar é mais grave que roubar.
- Todo pecado é perdoado? (Mt 13,21 – “Todo pecado, toda blasfêmia será perdoada aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada”). Segundo o Catecismo 1864: “A misericórdia de Deus não tem limites, mas quem se recusa deliberadamente a acolher a misericórdia de Deus pelo arrependimento rejeita o perdão de seus pecados e a salvação oferecida pelo Espírito Santo”.
- Confissão: exame de consciência, confissão comunitária e individual, penitência.

4. Tema / Debate: Unção dos Enfermos – Sacramento da Saúde

Ma 9,27-31

- Quais os motivos de ficarmos doentes? Por que existem as doenças?
- “A enfermidade e o sofrimento sempre estiveram entre os problemas mais graves da vida humana. Na doença, o homem experimenta sua impotência, seus limites e sua finitude. Toda doença pode fazer-nos entrever a morte. A enfermidade pode levar a pessoa à angústia, a fechar-se sobre si mesma e, às vezes, ao desespero e à revolta contra Deus. Mas também pode tornar a pessoa mais madura, ajuda-la a discernir em sua vida o que não é essencial, para voltar-se aquilo que é essencial. Não raro, a doença provoca uma busca de Deus, um retorno a Ele.” (Catecismo 1500 – 1501).
- Leitura-> 1Co 6,12-20
- “Portanto, quer comais quer bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória do Deus” (1 Co 10,31)
- Jesus se identifica com os necessitados e enfermos: “Estive doente e viestes me visitar”(Mt 25,36). “Jesus percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todo mal e toda enfermidades. Vendo a multidão, FICOU TOMADO DE COMPAIXÃO, porque estavam enfraquecidos e abatidos como ovelhas sem pastor” (Ma 9,35-36).
- Jesus ordena: “Curai os enfermos” (Mt10,8). Daí a intensa ação da Igreja junto aos hospitais. Exemplos de hospitais ligados a Igreja: Santas Casas, Santa Catarina, São Camilo, etc. Sacramento Unção dos Enfermos.
- Existem diversas pastorais com atuação na área da saúde.
- Unção dos Enfermos: o padre (único habilitado a ministrar a unção do enfermos) passa o óleo na testa e mãos e diz: “POR ESTA SANTA UNÇÃO E PELA SUA PÍSSIMA MISERICÓRDIA, O SENHOR VENHA EM TEU AUXÍLIO COM A GRAÇA DO ESTPÍRITO SANTO, PARA QUE, LIBERTO DOS TEUS PECADOS, ELE TE SALVE E, NA SUA BONDADE, ALIVIE OS TEUS SOFRIMENTOS”. Se o doente desejar o Padre ministra a confissão dos pecados. Se o doente estiver inconsciente é dado o Perdão dos Pecados. A unção dos enfermos pode ser ministrado mais de uma vez.
- Viático: para doentes terminais a igreja oferece a Eucaristia como último sacramento.

5. Textos Complementares

5.1 - 10 Mandamentos x 7 Pecados Capitais x 7 Virtudes

10 Mandamentos	7 Pecados Capitais X 7 Virtudes
<ul style="list-style-type: none">• Adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas.• Não invocar o Seu santo nome em vão.• Guardar os domingos e festas.• Honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores).• Não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo).• Não pecar contra a castidade (em palavras ou em obras).• Não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo).• Não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo)• Não desejar a mulher do próximo.• Não cobiçar as coisas alheias	<ul style="list-style-type: none">• Orgulho (ou Vaidade) x Humildade• Avareza x Generosidade• Inveja x Caridade• Ira x Mansidão• Luxúria x Castidade• Gula x Temperança• Preguiça x Diligência <p>Leituras: Gálatas 5, 13-26 - Guiados pelo Espírito. 2Samuel 11 e 12 - Pecado de Davi e Penitência. (2Sa 12,1-13). Lucas 15,11-32 - Filho Pródigo. Salmo 51 - Salmo da Misericórdia.</p>

5.2 - Os 7 Pecados Capitais x 7 Virtudes

Os 7 pecados capitais e as 7 virtudes opostas:

Introdução

Todo ser humano é, em essência, bom. Todos nós trazemos inscritas em nossa mente e na nossa consciência a moral e as leis de Deus. Mas nós podemos anestesiar esse instinto divino a partir do pecado (Rom 7, 16-20), que está presente como um mácula em nossa alma desde Adão e Eva, como nos mostra a Bíblia (Gen 3, 1-13)

Quando pecamos, nós preferimos a nossa lei à lei de Deus, fazer o que bem entendemos, muitas vezes não levando em conta as conseqüências.

Pecado Capital (de “capita” = cabeça, o pecado que é a cabeça) é o pecado que leva a outros pecados, outros vícios

Virtude (de “vir” = varão, homem, que significa firmeza) é uma disposição habitual e firme para fazer o bem. Não apenas pratiquemos atos bons (pois até o pior criminoso é capaz de ter atos bons ocasionalmente), mas sim sejamos bom, verdadeiros cristãos.

A Igreja ensina: temos 7 pecados capitais e 7 virtudes opostas.

7 Pecados Capitais / 7 Virtudes Opostas

Orgulho ou soberba / Humildade

Avareza / Generosidade

Inveja / Caridade

Ira / Mansidão

Luxúria / Impureza Castidade

Gula / Temperança

Preguiça / Diligência

1 – Orgulho / Humildade

O Princípio de todo pecado é o orgulho, a vaidade, pois é a tentativa de se igualar a Deus de ser auto-suficiente senhor de si, passando por cima da autoridade de Deus. O Orgulho caracteriza-se por acharmos que os dons de Deus vêm de nós mesmos. Leva aos pecados da presunção, da vanglória (Gn 11 – O episódio de Babel). Nós passamos a procurar sempre reconhecimento, elogios, por nossos atos e acabamos nos gabando das coisas que fazemos. Com orgulho, a pessoa desanima no fracasso, pois acha-o impossível.

Humildade

É o reconhecimento de nossa pequenez. No final das contas. É e verdade sobre nós mesmos, sabendo que tudo é Dom de Deus. Devemos recorrer a Nossa Senhora, que foi exemplo de humildade, para pedir essa virtude.

2 – Avareza / Generosidade

Desejo desordenado dos bens deste mundo. Os bens deste mundo foram feitos pra suprir nossas necessidades e a de nossos irmãos. A avareza é a síndrome de acumular, juntar, empilhar coisas. É o culto ao dinheiro. Leva a fraudes, roubos, mesquinha e ambição – passar por cima dos outros. Em vez de senhores das coisas passamos a ser escravos delas (Mt 6, 23-34)

Generosidade

É o despojamento quanto aos bens materiais, compartilhando-os com aqueles que necessitam. Daí e vos será dado-disse Jesus. Deus ama o que dá com alegria. Deus é generoso com seus filhos, portanto, todo cristão deve ser generoso com seu próximo.

3 – Inveja / Caridade

É a tristeza diante do bem próximo. O invejoso está sempre de olho nos outros, no bem dos outros. O invejoso:

Não valoriza seus bens

Desenvolve o espírito crítico, diminuindo o outro

Calunia aquele que inveja

Histórias de inveja na Bíblia: Caim e Abel, José e seus irmãos, Saul e David

Caridade

É o olhar bom para o próximo, o amor para o próximo. Amar nosso irmão sem julgá-lo. Ter paciência, perdoar sempre o irmão e a comunidade.

O desafio da caridade é se alegrar com o bem do irmão. Devemos amar nosso irmão com palavras e obras.

4 – Ira / Mansidão

Estado emocional desordenado, é a raiva excessiva. A ira é um mal em si mesma, pois tira a paz do indivíduo. Leva à impaciência, furor, violência, ódio e assassinato. Devemos deixar

bem claro que força é diferente de violência. Ser violento não significa que a pessoa seja forte. A paciência é a maior prova de força.

Mansidão

É a força revestida de veludo. É a calma, a tranqüilidade e o equilíbrio emocional. A mansidão é necessária para agradar a Deus, para a convivência e para manter a paz.

5 – Luxúria ou Impureza / Castidade

É a erotização exacerbada e o mal uso da sexualidade. Vivemos num mundo altamente erotizado. A moda, os espetáculos, os shows, os programas televisivos tem sempre apelo sexual.

“Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?” Somos templo da Santíssima Trindade. A sexualidade deve ser governada pelo amor. O sexo, o amor e a transmissão da vida são três coisas que estão intimamente ligadas, mas foram separadas de forma lastimável pelo homem moderno.

Castidade

É o respeito de nosso corpo e ao corpo do próximo. É o 6º mandamento da Lei de Deus.

6 – Gula / Temperança

É um vício em que há busca de um prazer desordenado na comida e na bebida.

- Comer excessivamente
 - Comer com os olhos
 - Comer se preocupando com gostos requintados
 - Vícios como o fumo, álcool, tranqüilizantes, etc.
- Perde-se a força de vontade de se livrar dos vícios.

Temperança

Consiste em conservar o nosso corpo, a paz interior, a saúde. Por exemplo, ter uma alimentação balanceada, se livrar de substâncias que envenenem nosso organismo, etc.

7 – Preguiça / Diligência

É a negação do esforço, é o comodismo:

- Fazer tudo de qualquer jeito
- Não fazer as coisas com amor
- Cansaço constante
- Pelo fato de não poder fazer o excelente, não faz nada
- Falta de Tempo

Diligência

A palavra diligência vem de diliger = amar. É não se cansar de fazer as coisas, valorizando-as sempre. Caracteriza-se pela garra, força e amor.

Autor: Alessandro Manoel da Silva (NINO)

fonte : www.veritatis.com.br

Encontro 10

Casamento / Ordem / Crisma

1. Oração e intenções iniciais.
2. Tempo Litúrgico:

3. Tema / Debate: Casamento e Vida Consagrada - VOCACÕES HUMANAS CASAMENTO

1Cor 13

- O ser humano, ao ser criado em um ato de amor de Deus, tem a vocação do amor.
- Dentro da perspectiva do AMOR, Naturalmente o homem e a mulher tem a vocação do casamento. O sexo é CONSEQUENCIA deste amor e deve ser praticado apenas sob esta condição.
- Casamento -> "Desejar que meu cônjuge SEJA FELIZ NO CASAMENTO". -> PROJETO COMUM.
- Leitura-> **1Cor 13***. Amor EROS, PHILIA e ÁGAPE.
- Sexo -> amor e de forma natural. Dentro do ambiente familiar.
- Sacramento ministrado PELOS NOIVOS: "EU TER RECEBO POR MINHA MULHER / MARIDO E TE PROMETO SER FIEL, NA ALEGRIA E NATRISTEZA, NA SAÚDE E NA DOENÇA, AMANDO-TE E RESPEITANDO-TE TODOS OS DIAS DE MINHA VIDA". O Sacerdote / Diácono acolhe o pedido dos noivos e dá a bênção PERANTE TODA A COMUNIDADE.
- Casamento entre não Católicos exige a permissão EXPRESSA DA AUTORIDADE ECLESIAÍSTICA (Catecismo, 1635).
- Anulação do Casamento -> falta de consentimento LIVRE de um dos cônjuges e através de ocultação de personalidade. Tribunal Eclesiástico. Ver artigos enviados.
- Questões: HOMOSSEXUALIDADE (Catecismo 2357 - Reconhecimento e Castidade), ABORTO, ANTICONCEPCIONAIS, RELAÇÕES PRÉ-NUPCIAIS.
- FIDELIDADE: a fidelidade no Casamento deve se inspirar na fidelidade de Deus com a Humanidade.

4. VIDA CONSAGRADA

- Maneira de viver RADICALMENTE as exigências do Evangelho: APÓSTOLOS DE JESUS -> Religiosos e Religiosas.
- Congregação: grupo de padres, Irmãos ou Irmãs (Freiras) que formam uma grande família. Padres podem ser DIOCESANOS (ligados diretamente a Igreja).
- Os Votos: POBREZA, CASTIDADE e OBEDIÊNCIA.
- POBREZA: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, em e segue-me (Mt 19,21)". Apelo a simplicidade, a aceitar, sem murmurações, as privações e, em vez de fazer ostentação da pobreza, se pobre de fato e de espírito.

- **CASTIDADE:** a castidade "liberta, de modo singular, o coração do homem (1 Cor 7,32-35), para que mais se acenda na caridade para com Deus e para com todos os homens". " Aquele que consagra toda a atividade à Verdade (=Deus). que exige um desinteresse absoluto, não tem tempo disponível para a ocupação egoísta de engendrar filhos e dirigir uma casa" (Gandhi).
- O celibato não nasceu com a Igreja Católica. Levou oito séculos até virar uma regra. A primeira referência histórica a ele é do ano de 304. O Concílio Regional de Elvira, na Espanha, decidiu que os padres da região não poderiam casar-se. Em 386, o Concílio Regional de Roma adotou a medida. Para muitos, a proibição era vista como excesso de rigor. No fim do século IV, São Jerônimo dizia conhecer pessoalmente mais de 300 bispos casados. Até o final do século VI, muitos padres e bispos eram enterrados com dizeres contra o celibato nos seus epitáfios. Em 1123 veio a resolução que dura até hoje e acabou com a confusão sobre o tema. Padres, sacerdotes, diáconos, presbíteros e bispos da Igreja Católica Apostólica Romana não poderiam mais casar-se. (Veja, http://veja.abril.com.br/100299/p_090.html)
- **OBEDIÊNCIA:** baseia-se na obediência que os homens / mulheres devem ter dos mandamentos de Deus. Hierarquia na Igreja.
- Todos os cristãos são missionários e são chamados a transformar este mundo (vocação cristã).
- Ministério Ordenado: Bispo, Padre e Diácono.
- Vocação consagrada: religioso, religiosa, missionário.
- Algumas pessoas leigas, mesmo sem serem ordenadas, recebem uma missão especial da Igreja: CATEQUISTAS, MINISTROS, DIRIGENTES, ETC.

5. Tema / Debate: Crisma Sacramento do Compromisso

At 2,1-13*

- O Crisma é o Sacramento da Confirmação onde o crismando opta, pela própria vontade, a atuar de forma na comunidade.
- Para entender o Sacramento do Crisma é importante refletir sobre o Espírito Santo e a Santíssima Trindade.
- Fogo, vento, línguas estrangeiras (comparar com o texto da Torre de Babel - Gn 11,1-9), coragem para anunciar a palavra de Deus.
- Duas reações no texto: espanto e descrédito.
- Dons do Espírito Santo: Leitura -> Gl 5,13-26.
- Os 7 dons do Espírito Santo: SABEDORIA, INTELIGÊNCIA, CONSELHO (busca de ações que nos levam a Deus), FORTALEZA (persistência na busca do bem), CIÊNCIA, PIEDADE E TEMOR A DEUS.
- Os 12 "frutos" do Espírito Santo: CARIDADE, ALEGRIA, PAZ, PACIÊNCIA, LONGANIMIDADE (pensar antes de agir), BONDADE, BENIGNIDADE (bondade de Deus), MANSIDÃO (dominar nossa força), FIDELIDADE, MODÉSTIA, CONTINÊNCIA (domínio sobre si mesmo em relação a Sexualidade) e AUTO-CONTROLE.

- Santíssima Trindade: mistério onde o PAI (criador), O FILHO (humano) E O ESPÍRITO SANTO (força do PAI para os humanos tornarem-se igual ao FILHO são uma única entidade.
- Virtudes Teológicas (ligadas a Santíssima Trindade): FÉ, ESPERANÇA e CARIDADE.
- Sempre temos que pedir a intercessão do Espírito Santo para nós ajudar a viver de forma cristã, dentro dos dons e frutos do Espírito Santo para termos uma vida voltada a Deus e aos irmãos, DENTRO DA COMUNIDADE e, portanto mais felizes.

6. Tema / Debate: Preparação para o Crisma

- Crismar significa ungir com óleo. Sacramento da Confirmação. Sacramento do COMPROMISSO COM A COMUNIDADE CRISTÃ.
- Gestos e Símbolos do Sacramento do Crisma:
 - Imposição das mãos: colocar a mão na cabeça significa AMIZADE e TERNURA. Pedir a imposição das mãos é aceitar colocar-se sob a proteção do ESPÍRITO SANTO. É aceitar que o ESPÍRITO anime nossa vida. Jesus impunha as mãos sobre os doentes para curá-los. Os apóstolos impunham as mãos para dar o Espírito Santo aos batizados. Leitura: At 19,1-6; At 6,5-6.
 - Unção do óleo com o Crisma: Crisma é óleo perfumado. Significa a FORÇA E A PROTEÇÃO DO ESPÍRITO SANTO. No Antigo Testamento a unção com óleo sagrado era um sinal da ação de Deus. Leitura: 1Sm 16,12-13.
 - Unção em Forma de Cruz: a Cruz é o sinal do cristão, da sua salvação. Fazer o sinal da cruz sobre algo ou sobre alguém, significa que Cristo tem direito sobre aquilo ou sobre aquela pessoa.
- A Comunidade e os Padrinhos: a presença da comunidade é fundamental na celebração do Crisma para demonstrar o acolhimento do novo membro COMPROMETIDO da comunidade. Cabe ao Padrinho ajudá-lo neste comprometimento.
- O Bispo: normalmente, sempre que disponível, o próprio Bispo confere o Sacramento do Crisma. Mostra a importância para a Igreja da cerimônia. Foram os apóstolos que receberam (Pentecostes) e transmitiam o Espírito Santo aos novos cristãos.
- Rito da Eucaristia:
 - Liturgia da Palavra: explica a missão do Espírito Santo (sustentar a caminhada do Cristão e levá-la a sua plenitude).
 - Apresentação dos Candidatos: após o Evangelho.
 - Renovação das promessas do Batismo.
 - Rito: Imposição das mãos e Unção com o Óleo Perfumado (Crisma).
- Véspera do dia do Crisma: período da manhã (treino) e confissão.
- Dia do Crisma: missa das 11:00. Camiseta branca.

7. Textos Complementares

7.1 - Dons e Frutos do Espírito Santo

<u>Dons do Espírito Santo</u>	<u>Frutos do Espírito Santo (Gl 5,22-23)</u>
<p>SABEDORIA (sensatez): busca dos reais valores da vida. INTELIGÊNCIA: entendimento e compreensão CONSELHO: orientar quem precisa. FORTALEZA: enfrentar as dificuldades da vida CIÊNCIA: utilizar a capacidade humana para a salvação. PIEDADE: amor ao próximo. TEMOR A DEUS: reconhecimento do poder de Deus</p>	<p>CARIDADE ALEGRIA PAZ PACIÊNCIA LONGANIMIDADE: Pensar antes de agir BONDADE BENIGNIDADE: bondade sem esperar retorno (gratuita) MANSIDAO: força sendo dominada. FIDELIDADE MODESTIA CONTINENCIA - domínio da sua sexualidade CASTIDADE</p>

Vamos agora passar à explicação dos sete Dons: Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade, Temor de Deus. É preciso compreender cada conceito e o seu significado.

- A **Sabedoria** é o dom que faz o cristão perceber, intuir e gostar das coisas espirituais. Sente deleite nas coisas de Deus e por isso começa a temer a Deus, a respeitá-Lo mais. Diz o salmo que o temor de Deus é o princípio da sabedoria.

- O **Entendimento (inteligência)** é o dom do conhecimento, pois a pessoa consegue entender e conhecer aquilo que vai no coração e na mente das pessoas. O Padre Pio era um sacerdote que tinha o dom do entendimento. Ele servia-se do seu dom para ajudar muitas almas. Quando alguns penitentes iam ter com o Padre Pio e, por esquecimento ou timidez, escondiam este ou aquele pecado, o Padre Pio lembrava-lhes: "Falta-te este pecado que cometeste duas ou três vezes". Este dom é utilizado unicamente para o bem do penitente.

- O dom do **Conselho**: quem o possui consegue dirigir, orientar e aconselhar as almas para a sua própria salvação e felicidade. O dom do conselho que é dado pelo Espírito Santo não é inconveniente, interesseiro, não aconselha segundo a conveniência pessoal mas aconselha somente para o bem da pessoa. Este dom constitui uma preciosidade, pois alerta-nos para os erros que cometemos ou soluções que necessitamos.

- O dom da **Fortaleza** é também uma virtude. A virtude é um bem e um dom dado pelo Espírito Santo que diz "não" ao pecado, a uma boa proposta, à pressão social, a certas modas que prejudicam a vida espiritual do homem ou da mulher. O dom da fortaleza faz com que o cristão saiba resistir a certas influências sociais e não se deixe conduzir pela pressão do grupo social ou de amigos onde está inserido. Com este dom a pessoa mantém a sua personalidade, sendo aquilo que realmente é, conservando os valores cristãos.

- O dom da **Ciência** permite ao homem perceber e sentir, através da natureza e dos acontecimentos do dia-a-dia a presença e a linguagem de Deus.

Quem possui o dom da ciência consegue louvar a Deus, olhando para as belezas da natureza, para a beleza de um jardim, das montanhas, da água do mar, do céu azul, das estrelas. Através da natureza, a alma lê e louva o seu Deus, agradecendo-Lhe enquanto observa uma linda flor. Em vez de ficar fixo apenas na beleza da flor, louva o autor da criação, louva o Criador.

- O dom da **Piedade** inclina o cristão à oração, ao louvor, à adoração, à contemplação; leva o cristão a sentir gosto pela oração, sentir desejo e gosto de estar com Deus, gosto em rezar e em falar com Deus através da oração.

O dom da piedade faz com que a pessoa não se canse de rezar e se sinta bem a rezar. Através deste dom, Deus vai revelando aspectos espirituais que muitos não percebem.

A alma piedosa tem mais luzes e percebe melhor as coisas a nível espiritual. Aquele que não reza não percebe, não entende e não vê porque não lhe é permitido ver.

Há pessoas que dizem: “Mas padre, eu rezo tanto!” e eu pergunto: “Como reza?”. Não basta rezar, é preciso rezar bem, meditando nas palavras e nos mistérios que contemplamos da vida de Jesus. Experimentem rezar bem, concentrados, compenetrados e verão as maravilhas que Deus irá realizar nas vossas almas.

É lindo rezar bem. A pessoa sente na alma uma grande paz, suavidade, gozo e alegria.

- O dom do **Temor de Deus** leva-nos a fugir do pecado com receio de ofender e de perder Quem amamos -o nosso Deus. Este dom está, em certa medida, associado ao dom da fé porque nos faz sentir e perceber que estamos na presença de Deus e, se estou na Sua presença, não quero pecar.

O temor de Deus é um grande dom pois faz com que o homem faça tudo para não perder a graça de Deus, o Seu amor e a Sua presença. Por isso, o temor de Deus é o princípio da sabedoria. Don

Anexo1

Pastorais da Comunidade

Igreja Nossa Senhora de Fátima da V. Leopoldina

- 1- Pastoral do *BAZAR N. SRA. FÁTIMA*
- 2- Pastoral da Decoração
- 3- Pastoral do Centro Social
- 4- Pastoral da Catequese (Crianças)
- 5- Pastoral do Batismo
- 6- Pastoral dos Coroinhas
- 7- Pastoral da Equipe de Festas
- 8- Pastoral do Apostolado
- 9- Pastoral da Acolhida
- 10- Pastoral da Comunicação (Jornal e Site)
- 11- Pastoral do Grupo de Oração
- 12- Pastoral da Música
- 13- Pastoral dos Vicentinos - São Vicente de Paula (atendimento a famílias carentes - dia do Kilo)
- 14- Pastoral da Família (curso dos Noivos)
- 15- Pastoral da Liturgia
- 16- Pastoral da Saúde (médicos / dentistas / visita a doentes)
- 17- Pastoral Nipo Brasileira
- 18- Pastoral da Terceira Idade e Orfanato
- 19- Pastoral da Oração da Noite (quarta-feira)
- 20- Pastoral do Crisma (Jovens)

Anexo 2

CRISMA – Perguntas e Respostas

Ciro Barbieri

O que é o Crisma?

Como assim, tríplice herança?

Então, preciso ser responsável para receber o Crisma?

Mas por que o Espírito Santo é tão importante assim na vida do cristão?

E de onde vem a palavra Crisma?

O que acontece no Crisma?

Quais são os dons do Espírito Santo?

De onde vem o óleo do Crisma?

E os padrinhos, como devo escolhê-los?

O homem precisa de um padrinho e a mulher, de uma madrinha? Ou pode ser invertido?

Como é a preparação para o Crisma?

Como eu faço minha inscrição para a preparação para o Crisma?

O que é o Crisma?

O Sacramento do Crisma também é conhecido como Confirmação. Ele, juntamente com o Batismo e a Eucaristia, são sacramentos da iniciação cristã, por meio dos quais são lançados todos os fundamentos da vida cristã.¹

Por meio do Crisma, o cristão é enriquecido de força especial do Espírito Santo, unindo-se mais perfeitamente à Igreja e assumindo seu verdadeiro papel de testemunha de Cristo, tanto por palavras quanto por obras.²

O Crisma é o sacramento da maturidade do cristão, no qual ele renova, livre e espontaneamente, o compromisso que foi assumido por seus pais e padrinhos em seu nome no Batismo.³ Ele recupera a tríplice herança recebida durante a consagração feita no Batismo, pela qual todo cristão torna-se sacerdote, profeta e rei.

¹ Catecismo da Igreja Católica - § 1212

² Idem - § 1285

³ Diretório dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo - § 64-66

[Voltar para as perguntas](#)

Como assim, tríplice herança?

Todo batizado torna-se membro de Cristo, sacerdote, profeta e rei.

Sacerdote, pois podemos oferecer a Deus nossas vidas, nossas alegrias, nossas tristezas, nossas angústias e sofrimentos, enfim, tudo o que fazemos e pensamos.

Profeta, porque temos o dever de anunciar a Boa Nova e de denunciar as injustiças sociais e morais.

Rei, pois somos filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo⁴.

[Voltar para as perguntas](#)

Então, preciso ser responsável para receber o Crisma?

A responsabilidade é o motivo pelo qual a idade mínima para receber esse sacramento é, regra geral, 14 anos. Pessoas mais jovens também podem recebê-lo, a critério do pároco e com o consentimento prévio do Bispo.⁵ As exceções podem ocorrer porque o Catecismo da Igreja Católica indica que somente pode e deve receber esse sacramento aqueles que atingiram a idade da razão.⁶ Também o Código de Direito Canônico indica que o sacramento da confirmação seja conferido aos fiéis mais ou menos da idade da discipulação (*circa aetatem discretionis*)⁷.

[Voltar para as perguntas](#)

Mas por que o Espírito Santo é tão importante assim na vida do cristão?

O Espírito Santo manifestou-se na vida de Jesus desde antes de seu nascimento. De fato, Jesus foi concebido no seio de Maria por sua ação direta, conforme relatam os Evangelhos.⁸ Sua aparição mais conhecida ocorreu no batismo de Jesus, feito por João Batista às margens do Rio Jordão, quando desceu sobre Jesus em forma de uma pomba.⁹ Durante toda a vida de Jesus, o Espírito Santo o acompanhou, guiando-o e fortalecendo-o: por exemplo, foi ele que o levou ao deserto para ser tentado.¹⁰

Jesus, além de ensinar aos seus discípulos sobre a ação do Espírito Santo, também lhes prometeu que o enviaria para que a verdade lhes fosse revelada¹¹ e para que tivessem a força necessária para serem suas testemunhas em todos os lugares.¹² E cumpriu essa promessa quando,

⁴ Mt 12, 49-50; Mc 3, 34-35; Lc 8, 21

⁵ Diretório dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo - § 69

⁶ Catecismo da Igreja Católica - § 1306-1308

⁷ Código de Direito Canônico – cân. 891

⁸ Mt 1, 18; Lc 1, 35

⁹ Mt 3, 16; Mc 1, 10; Lc 3, 22; Jo 1, 32

¹⁰ Mt 4, 1; Mc 1, 12; Lc 4, 1-14

¹¹ Jo 16, 13

¹² At 1, 8

ressuscitado, soprou sobre eles dizendo: “Recebam o Espírito Santo.”¹³ A vinda do Espírito Santo ocorreu no dia de Pentecostes, quando os apóstolos, reunidos no Cenáculo, receberam-no na forma de línguas de fogo que pousaram sobre suas cabeças.¹⁴ A partir desse momento, os discípulos de Jesus começaram a divulgar a Boa Nova, testemunhando-o sem medo algum. Essa Boa Nova, tal como nos ensina São Paulo¹⁵, anuncia a salvação de todos por meio de Jesus Cristo.

[Voltar para as perguntas](#)

E de onde vem a palavra Crisma?

A palavra Crisma tem sua origem no grego, mais exatamente no verbo *khrío* que significa ungir. Desse verbo derivam-se duas palavras muito conhecidas: *khrísma*, que quer dizer unção (o ato de ungir) e *khrístós*, “o ungido”.

A unção faz parte da história do povo de Deus há muito tempo, desde quando Aarão, irmão de Moisés, foi consagrado sacerdote do Senhor.¹⁶ Também os antigos reis judeus eram ungidos quando assumiam o trono, tal como aconteceu com Davi.¹⁷ A unção tinha um significado muito importante: tal como o óleo repele a água, assim também a unção deve repelir os males que cercam o ungido, protegendo-o e mantendo-o purificado.¹⁸ Atualmente, a Igreja resgata esse significado da consagração daqueles que são crismados, pois são ungidos, marcados com o sinal do Espírito Santo para que todos possam reconhecê-los como pessoas que se colocam a serviço de Deus.¹⁹

[Voltar para as perguntas](#)

O que acontece no Crisma?

Na cerimônia do Crisma, o Bispo estende as mãos sobre quem será crismado e pede a Deus que envie a essas pessoas o Espírito Santo, concedendo-lhes os seus dons.²⁰ Em seguida, o Bispo, impõe as mãos sobre cada pessoa e unge sua fronte com o óleo do Crisma enquanto pronuncia as palavras: “N., recebe por este sinal o Espírito Santo, dom de Deus.”²¹ O rito do sacramento termina com a saudação da paz, o qual manifesta a comunhão espiritual entre o crismado, o Bispo e toda a comunidade.²²

[Voltar para as perguntas](#)

Quais são os dons do Espírito Santo?

¹³ Jo 20, 22

¹⁴ At 2, 1-4

¹⁵ Rm 1, 1-6

¹⁶ Ex 29, 4-8

¹⁷ 2Sm 1, 4

¹⁸ Catecismo da Igreja Católica - § 1293

¹⁹ Idem - § 1296

²⁰ Idem - § 1299

²¹ Catecismo da Igreja Católica - § 1300

²² Catecismo da Igreja Católica - § 1301

São sete os dons do Espírito Santo pedidos a Deus no sacramento do Crisma:

- Sabedoria: o mesmo dom pedido por Salomão para que pudesse governar bem o seu povo apesar de sua juventude.²³ Por meio dela, o cristão vê o mundo de uma maneira nova, impregnada de caridade, enxergando-o com os olhos de Deus.
- Inteligência (ou Entendimento): ela torna mais límpido e penetrante o olhar sobre as coisas divinas e sobre as coisas humanas. Com ela é possível compreender os sinais deixados por Deus em nosso universo, acrescentando uma dimensão divina aos acontecimentos que formam a história da humanidade.
- Conselho: ele traz luz à consciência do cristão quando confrontado com os dilemas morais impostos pelo nosso cotidiano. A prudência é enriquecida e aperfeiçoada por ele, iluminando as decisões para que a vida seja sempre valorizada em todas as situações.
- Fortaleza: uma das virtudes cardeais, juntamente com a prudência, a justiça e a temperança, a fortaleza é quem dá energia à vontade do cristão em viver sua vida tal como Jesus ensinou, amando a Deus e ao próximo. É por ela que se mantém a fé mesmo durante as provações e se vence as tentações que nos arrastam para o caminho do “mais fácil”.
- Ciência: por meio dela é que o cristão pode refletir sobre o conhecimento humano, sem perder de vista que a essência da vida está em Deus e não na humanidade: a vida é dom de Deus e não um fim em si.
- Piedade: a abertura do coração para Deus e para o próximo, aumentando constantemente a capacidade de amar, é o que caracteriza a piedade. Ela está na raiz da tolerância e do perdão a partir da visão de que somos todos irmãos, filhos de um mesmo Pai.
- Temor a Deus: longe de ser o medo de Deus, de um alguém malvado que só busca castigar, o temor a Deus reflete a consciência do cristão de quão pequeno ele é se comparado com a infinitude de Deus. Está associado ao respeito filial, aquele que busca honrar o pai, evitando trazer-lhe desgostos.

[Voltar para as perguntas](#)

De onde vem o óleo do Crisma?

O óleo do Crisma, assim como o óleo dos Catecúmenos (utilizado no Batismo) e o usado na Unção dos Enfermos, é azeite de oliva. Esses três óleos são consagrados pelo Bispo na Semana Santa²⁴, entregues às paróquias durante a Missa do Lava-Pés, na Quinta-Feira Santa, e utilizados ao longo do ano quando são ministrados esses Sacramentos.

²³ 1Rs 3, 9-12

²⁴ Na Arquidiocese de São Paulo essa cerimônia usualmente ocorre na Quarta-Feira Santa. Há arquidioceses nas quais essa consagração ocorre na manhã da Quinta-Feira Santa.

[Voltar para as perguntas](#)

E os padrinhos, como devo escolhê-los?

O sacramento do Crisma requer apenas um padrinho ou uma madrinha. Essa pessoa deve cuidar para que o crismando se comporte como verdadeira testemunha de Cristo e cumpra com fidelidade seu papel de cristão responsável²⁵.

A Igreja recomenda que assuma como padrinho a mesma pessoa que assumiu esse encargo no Batismo²⁶.

O padrinho ou madrinha também precisa preencher algumas condições importantes²⁷:

- Não ser pai ou mãe do crismando;
- Já haver recebido o sacramento da Eucaristia;
- Ser católico apostólico romano confirmado (ou seja, já ter sido crismado);
- Ter, ao menos, 16 anos completos (a menos que devidamente autorizado pelo pároco);
- Levar sua vida de acordo com a fé e a responsabilidade que vai assumir

Além disso, como a relação entre padrinho e afilhado pressupõe um espírito de orientação, respeito, cobrança e ascendência moral, recomenda-se que o padrinho ou madrinha não seja o esposo(a), noivo(a), namorado(a). Essa situação pode levar a conflitos indesejados no futuro.

Uma pessoa de outra religião somente pode ser admitida como testemunha do sacramento se for acompanhada de um padrinho ou madrinha que atenda às condições acima.

[Voltar para as perguntas](#)

O homem precisa de um padrinho e a mulher, de uma madrinha? Ou pode ser invertido?

Não existe nenhuma restrição para que um crismando escolha uma mulher como sua madrinha ou uma crismanda queira um homem como seu padrinho. O fundamental é que o padrinho ou madrinha seja alguém a quem o crismando admire e respeite profundamente, de quem ouvirá conselhos e orientações espirituais por toda a vida e que preencha os requisitos necessários.

[Voltar para as perguntas](#)

Como é a preparação para o Crisma?

O tempo de preparação para o sacramento do Crisma é de cerca de um ano. Ela geralmente inicia-se no mês de março e vai até o começo de dezembro, com encontros semanais.

²⁵ Código de Direito Canônico – cân. 892.

²⁶ Código de Direito Canônico – cân. 893 - §2.

²⁷ Diretório dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo - § 75-80

Essa preparação tem alguns objetivos muito claros, uma vez que o Crisma é o sacramento da maturidade cristã²⁸:

- Incentivar e aprofundar a opção por Cristo, caminho, verdade e vida;
- Despertar para a beleza da vocação cristã do ser humano diante dos desafios do mundo em que vivemos;
- Despertar para uma espiritualidade voltada para a abertura e a docilidade aos dons do Espírito Santo;
- Ajudar a descobrir o que significam os ritos da confirmação;
- Formar para o engajamento na comunidade e o testemunho cristão na sociedade;
- Apresentar a Boa Nova de Jesus Cristo, levando a um encontro profundo e pessoal com Ele na Igreja e ao espírito missionário;
- Aprofundar o estudo dos aspectos da vocação humana e cristã, de Jesus Cristo, da Igreja e de sua missão, dos sacramentos e do papel do cristão crismado na sociedade.

[Voltar para as perguntas](#)

Como eu faço minha inscrição para a preparação para o Crisma?

A inscrição para a preparação para o sacramento do Crisma pode ser feita na Secretaria da Paróquia. Basta preencher a folha de inscrição e comparecer no dia e horário escolhidos.

[Voltar para as perguntas](#)

²⁸ Diretório dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo - § 86-90

ANEXO 3

RITO DO CRISMA

COMENTARISTA: Senhor Bispo....., aqui estão nossos irmãos e irmãs que desejam receber o sacramento da CRISMA!

BISPO: Muito me alegre e agradeço a Deus. De agora em diante, como cristãos adultos, como apóstolos, precisarão muito do vosso apoio. Acolhei-os mais profundamente em vossa comunidade de cristãos.

COMENTARISTA: toda comunidade é responsável por esses irmãos e irmãs que hoje vão receber o sacramento da crisma. Como a comunidade não pode toda inteira acompanhar de perto cada um dos crismando, ela confia esta missão aos padrinhos.

PADRE: os padrinhos queiram ficar de pé!

BISPO: Caros padrinhos, recebendo esses crismando como "afilhados", deveis ajudá-los para que assumam as responsabilidades de cristãos adultos na fé. Deste modo, sereis colaboradores desses novos apóstolos.

PADRINHOS: Damos graças a Deus e pedimos que ele sempre nos ajude nesta missão!

REMOVAÇÃO DAS PROMESSAS DO BATISMO

COMENTARISTA: A crisma nos dá força para que, no decorrer da vida, possamos ser confirmados na dignidade e missão de batizados. Por isso, neste momento, os crismandos e toda a comunidade renovam as promessas do batismo.

BISPO: Queridos crismandos, no dia do batismo, foram os pais e os padrinhos de vocês que, em seu lugar, prometeram renunciar a tudo aquilo que impede o seguimento de Cristo. Hoje, são vocês mesmos que prometem romper com a maldade e seguir a Cristo no caminho do bem. Deste modo, vocês se declaram maduros e adultos na fé. Renunciam ao demônio e a todos as suas obras e seduções?

CRISMANDOS: Renuncio!

BISPO: Renunciam a tudo o que desune e leva a oprimir os irmãos e irmãs?

CRISMANDOS: Renuncio!

BISPO: Vocês acreditam em Deus Pai, que fez tudo o que existe, que nos ama e deseja a felicidade de todos os seus filhos e filhas?

CRISMANDOS: Creio!

BISPO: Vocês acreditam em Jesus Cristo, Deus Filho que se fez homem como nós, nasceu da Virgem Maria, sofreu e morreu para nos salvar, foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

CRISMANDOS: Creio!

BISPO: Vocês acreditam em Deus Espírito Santo que mora em cada um de nós e vive presente atuando na Igreja?

CRISMANDOS: Creio!

BISPO: Vocês acreditam na Igreja que Jesus Cristo nos deixou e na missão de fazer com que todos sejam seus discípulos?

CRISMANDOS: Creio!

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

COMENTARISTA: Neste momento, o bispo faz a oração pedindo a Deus que envie o seu Espírito sobre os crismandos. Esta oração é acompanhada da imposição das mãos, gesto muito frequente no início da Igreja. Este gesto de invocação do dom do Espírito Santo significa também que Deus escolhe e consagra para uma missão.

BISPO: Roguemos, caros irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que derrame o Espírito Santo sobre estes seus filhos e filhas adotivos, já renascidos no Batismo para a vida eterna, a fim de confirmá-los pela sua unção ao Cristo, Filho de Deus.

COMENTARISTA: O Bispo imporá as mãos sobre todos os crismandos pedindo a vinda do Espírito Santo.

BISPO: Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, pela água e pelo Espírito Santo, fizestes renascer estes vossos servos e servas, libertando-os do pecado, enviastes-lhes o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, Senhor, o espírito de Sabedoria e Inteligência, o espírito de Conselho e de Fortaleza, o espírito de Ciência e de Piedade e enchei-os do espírito do vosso Temor. Por Cristo, nosso Senhor.

UNÇÃO DO CRISMA

COMENTARISTA: Na unção do crisma, o jovem é investido, autorizado e consagrado para uma missão: a missão de Jesus Cristo. Por isso, recebe a força, o poder do Espírito Santo. O bispo unge a fronte do crismando, traçando o sinal-da-cruz e dizendo: "Recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus!".

(o crismando se aproxima do bispo acompanhado do seu padrinho. O padrinho, a direita do crismando, num gesto de acolhida, coloca a mão direita sobre o ombro do crismando).

(música com o tema Espírito Santo).

BISPO: Recebe, por este sinal, o Espírito Santo, o Dom de Deus!

CRISMANDO: Amém!

BISPO: A Paz Esteja Contigo!

CRISMANDO: E contigo também!

(após a unção do Crisma o Bispo / Padre poderá dirigir algumas palavras espontâneas aos crismando. Após isto a Missa segue para a Oração da Assembléia / Ofertório)

(fonte: "O Domingo" - Missa da Confirmação)

ANEXO 4

Orações

Pai Nosso

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas, assim com nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, Amém.

Ave Maria

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita seja vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte, Amém.

Salve Rainha

Salve, Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

Profissão de Fé

Creio em Deus Pai todo-poderoso. Criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos; subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna, Amém

<http://www.mundocatolico.org.br/oracao.htm#SAGRADO%20CORAÇÃO>